

EDITORIAL

Janeiro ficando para trás e o segundo número do ano seguindo em frente. Os colaboradores tomaram a dianteira. Estão aí Luiz Iório, Mário Labate Santiago, Henrique Magalhães, Alex Sampaio, Lincoln Nery, Worney Almeida de Souza, Rosangela de Carvalho, Manoel Dama, Luiz Cláudio Lopes Faria e Pedro José Rosa de Oliveira. O ‘Fórum’ não fica na rabeira e vem bem informativo e ilustrado. Para um final de ano seguido do início de outro, as ‘Edições Independentes’ não fazem hora.

Nesta edição, mais um bom número de encartes. Nos impressos, temos o décimo **Radioatividade QI**, cortesia de Marcos Freitas, o quinto ‘HQ Além dos Balões’, enfocando o Salão Internacional de Humor de Caratinga, cortesia de Fábio Sales, o terceiro ‘Papos Tais’, trazendo uma conversa com José Ruy, e, de uma vez, dois números de ‘Reflexões sobre Imagem e Cultura’, o segundo sobre o fanzine como ‘mídia descentralizada’, cortesia de Lincoln Nery, e o terceiro sobre a criação de uma capa de fanzine, cortesia de Valdir Ramos. Nos digitais, o décimo primeiro número de **PSIU**, cortesia minha. Como em ‘Papos Tais’, o assunto girou em torno de um texto que o José Ruy escreveu para apresentação de suas palestras, achei conveniente deixar esse texto, intitulado **Litografia Digital**, disponível aos leitores.

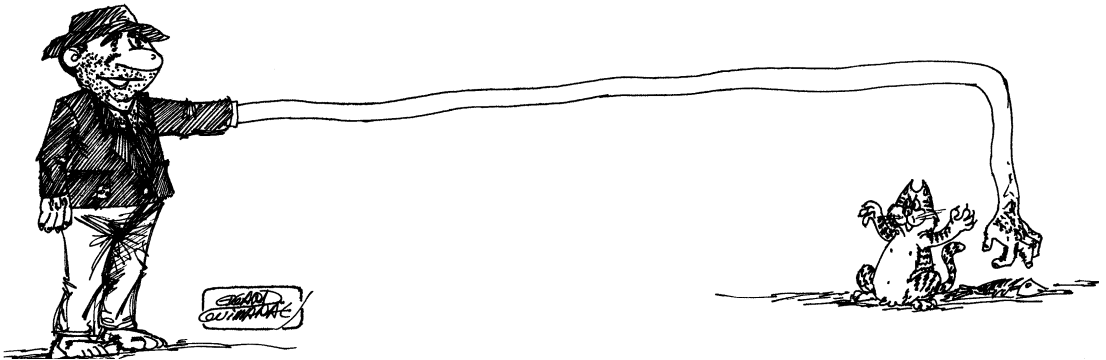
Para os leitores da edição digital, o que saiu como sobrecapa da edição impressa está disponível como um encarte extra. Vejam as explicações no final da edição digital.

Boa leitura!

EDGARD GUIMARÃES

QUADRINHOS INDEPENDENTES – Nº 186 – MARÇO/ABRIL DE 2024

Editor: Edgard Guimarães – edgard.faria.guimaraes@gmail.com
Rua Capitão Gomes, 168 – Brazópolis – MG – 37530-000
Tiragem de 70 exemplares, impressão digital.



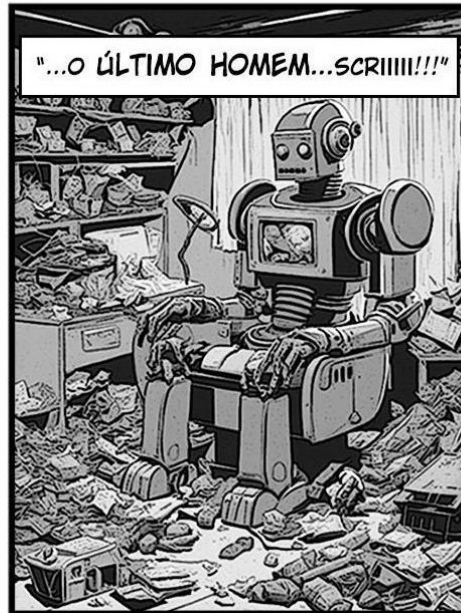
Cartum feito lá pelo final da década de 1970. Era uma ideia sobre como utilizar super-poderes em situações cotidianas. Acabei refazendo esse cartum acrescido de mais três, numa página intitulada ‘Orgulhosamente apresentamos os SUPER-HERÓIS ou os poderes que estão inventando, hoje em dia, para poderem sobreviver’, publicada no **PSIU** nº 3, em 1990.

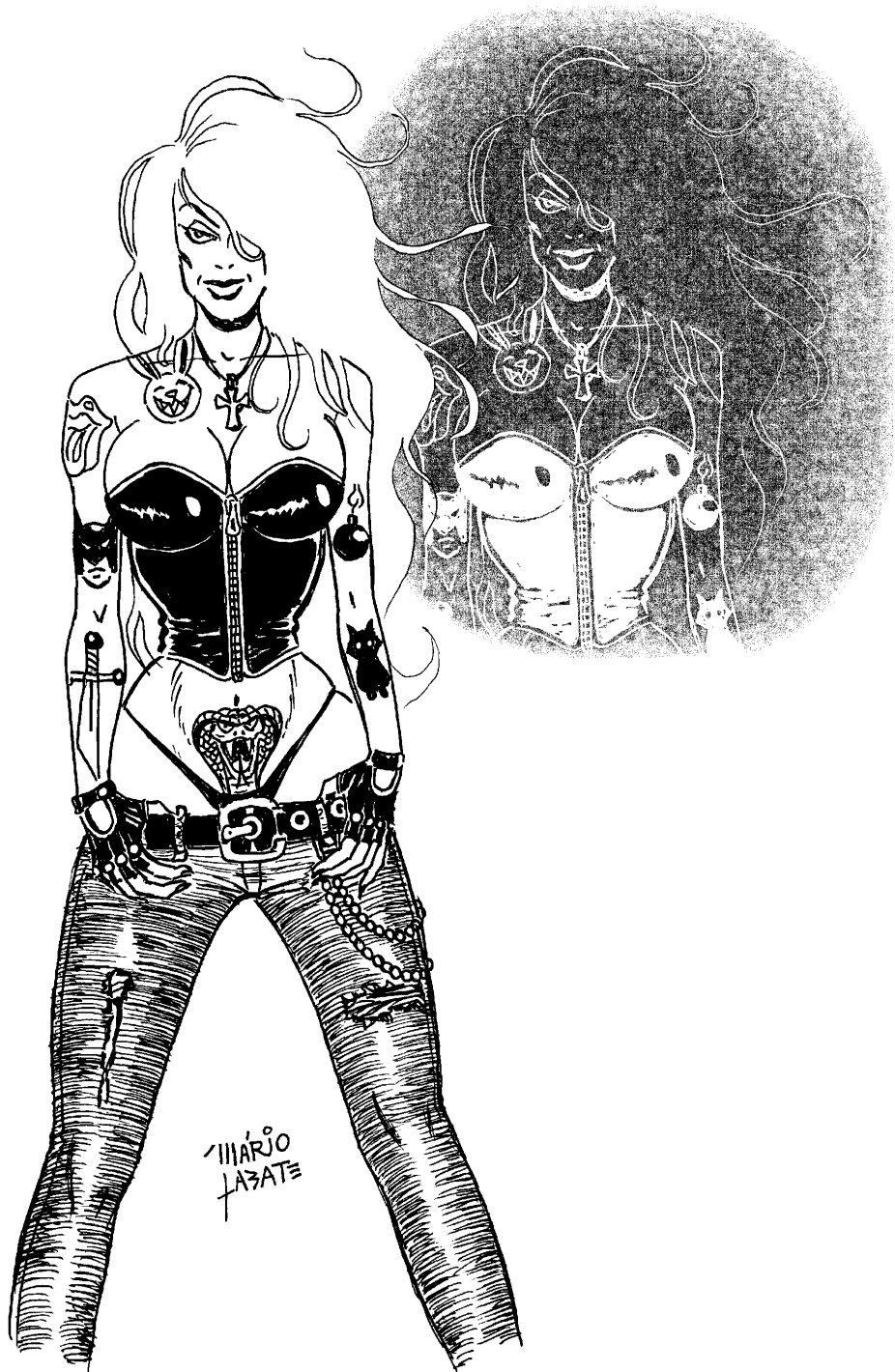


O ÚLTIMO HOMEM

Roteiro e Arte:
Luiz Iório

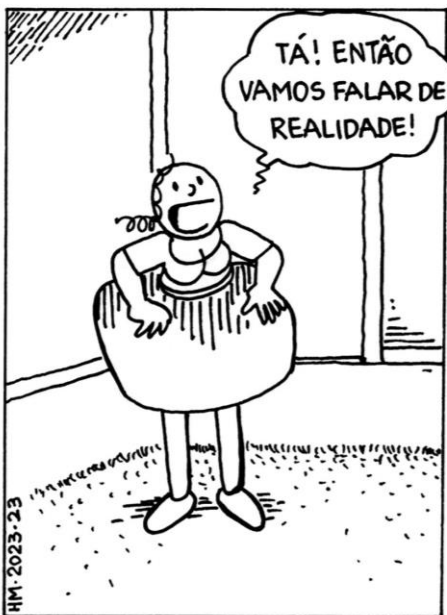
Colaboração de **Luiz Iório**.





Colaboração de Mário Labate Santiago.

MARIA - por Henrique Magalhães



<https://www.marcadefantasia.com/maria.html>

Colaboração de Henrique Magalhães.

GIBIS PERDIDOS NO TEMPO

GIBI DA BANDA RATOS DE PORÃO FAZ SUCESSO NO MEIO UNDERGROUND

Alex Sampaio

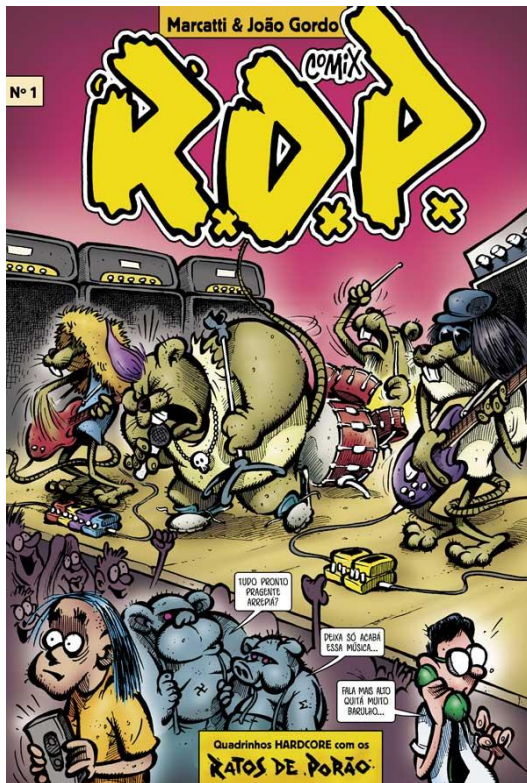
Em 1992, João Gordo, da banda punk **Ratos de Porão**, fez uma parceria com Marcatti, com o intuito de fazer uma revista em quadrinhos da banda.

Assim surgiu uma edição inteiramente colorida e impressa de forma artesanal. Esse gibi clássico underground teve suas 3.000 cópias esgotadas em apenas 2 meses nas mais de 20 lojas que faziam parte da Galeria do Rock.

Nas páginas desta edição, João Gordo e Marcatti contam histórias podres do universo rocker da música underground. São 22 páginas de quadrinhos rápidos, sujos e agressivos, como o punk rock sempre foi.

Com o sucesso dessa edição no mundo dos roqueiros, em 1996 a banda **Raimundos**, também do grupo do punk rock, publicou um gibi em parceria com Angeli com boas vendagens.

Hoje, esse exemplar é objeto de desejo de colecionadores de HQ e fãs da banda.



O blog made in quadrinhos agora está no Instagram

Acessem —————> @madeinquadrinhos

Curtam muitas informações sobre o mundo das HQs. Matérias, dicas, novidades, curiosidades, lançamentos e muito mais!

POLÍTICOS QUE GOSTAM DE QUADRINHOS (2)

Lincoln Nery

No último texto que fiz para o **QI**, abordei esse intrigante e delicado tema (políticos), ainda mais, nessa pequena pesquisa que tem apenas o intuito de registro histórico para os curiosos, apaixonados e, no futuro, pesquisadores de Quadrinhos que talvez queiram aprofundar-se no assunto com mais habilidade e tempo do que eu.

Enfim, como disse no primeiro texto, Bolsonaro e Moro eram os únicos políticos que me lembro de terem demonstrado interesse nesse meio de comunicação alternativo. Mas isso, falando de Brasil. Já nos Estados Unidos, temos também o Senador Patrick Leahy do partido Democrata. Fã do Batman, Patrick Leahy participou de cinco filmes do herói e de um episódio da série animada dos anos 1990.



Em 1995, na segunda temporada de **Batman The Animated Series**, o Senador faz a voz do governador de território no episódio 'O Confronto' ('Showdown').

Porém, esse início tímido só foi um preparativo, ainda em 1995, participou como figurante na festa de Edward Nygma (o Charada) em **Batman Eternamente**.

Já em **Batman e Robin** de 1997, durante a festa em que Bruce Wayne prepara uma armadilha para atrair Mr. Freeze, novamente o Senador Patrick Leahy participa, e aumenta o tempo de tela tendo uma fala, ao dar

um grande lance pela Hera Venenosa, que surge de repente no lugar.

Tudo mudou depois da abominável "Era Schumacher" com Batman. Ou melhor, nem tudo. Em 2005, o mundo cultural preparava-se para ver o Batman realmente ser levado a sério com Christian Bale vivendo o vigilante e Christopher Nolan estreando na direção de um 'blockbuster'.

Se o ator principal, diretor e a trilha sonora mudaram, isso não se aplica ao Senador Patrick Leahy. Lá está ele sentado no conselho das empresas Wayne em **Batman Begins**.

Mas sua grande participação foi naquele que é até hoje o melhor filme baseado em uma História em Quadrinhos, **Batman O Cavaleiro das Trevas** (2008). Em uma cena com muito suspense, o Coringa (Heath Ledger) invade uma festa promovida por Bruce Wayne. Procurando o promotor público Harvey Dent, o Palhaço do Crime molesta os convidados até que para em um homem idoso que responde: "Não temos medo de gente como você aqui".

Sim, era o Senador Patrick Leahy. Pessoalmente, acredito que seria o sonho de qualquer batmaníaco terem chamado Adam West para fazer essa cena.

O Senador também deu as caras em **Batman vs. Superman** (2015), agora ele era um dos políticos presentes quando Lex Luthor explode o Capitólio.



Em 1996, Leahy colaborou com a DC Comics para criar **Batman: Death of Innocents, The Horror of Landmines**, uma história em quadrinhos alertando sobre os perigos das minas terrestres. Patrick Leahy chegou a ser o terceiro na linha sucessória da Presidência dos EUA.

O que mais me surpreende é que em uma época em que todos pensam em Multiverso e criam todos os tipos de teorias, ninguém percebeu que há um mesmo personagem em diversos filmes da DC que não se passam na mesma continuidade.

FÓRUM

BETO MARTINS

mrreditora@gmail.com

Cara, eu ando meio afastado da produção de HQs. De vez em quando eu faço um rascunho e roteiro, inclusive vou enviar em breve a revista **Meia Cura 2**, do Rosemário Souza e João Agreli, onde colaboro com roteiro e rascunho.

Em relação às oficinas de HQ também já estive mais envolvido, mas sempre que me chamam eu dou um jeito de participar.

Eu fico feliz em ver você ainda atuante e o **QI** em excelente fase. O último número que me enviou tá incrível, parabéns.

Satisfação receber seu email. Muito bom que você tenha gostado do exemplar do "QI" que lhe enviei.

Eu retomei minha revista "PSIU", lançada em 1982, só que agora só no formato digital. Já saiu o número 10. Logo estará disponível no sítio Marca de Fantasia. Caso você tenha material para me mandar, agradeço. Não precisa ser inédito. Embora eu goste muito de suas HQs de mais páginas, também gosto das tiras que você sempre me enviava. Se quiser mandar uma sequência dessas tiras, eu publico no próximo "PSIU".

JULIO SHIMAMOTO

jotashima@yahoo.com.br

Recebi hoje, logo de manhã, **QI** 185, trazendo na capa surpreendente dobradura, desta vez com a participação do inesquecível Amigo da Onça! E um dos dois cartões, 'Enciclopédia dos Quadrinhos', merece nota 10 plus, pela leveza e abrangência no resgate dos clássicos heróis do quadrinho nacional! Destaco ainda cartuns de Luiz Cláudio L. Faria, 'Sobreviventes' de Iório, 'Maria' de Henrique Magalhães, e 'Maraiiah' de sua autoria, que fez-me lembrar das broncas da mamãe pela mania que eu tinha de tocar nas maleáveis moleiras dos meus três irmãos recém-nascidos! O **QI** ainda traz muitos assuntos relevantes e curiosos!

Obrigado pelos comentários. Aquela "enciclopédia" foi mesmo para matar a saudade de um tempo áureo dos quadrinhos brasileiros na Vecchi, Grafipar e Press.

MARCOS FREITAS

atomiceditora@gmail.com

Segue o encarte depois de algum tempo. Agora que o Toshi tá na editora, estamos reformulando tudo para azeitar a máquina...

Vamos tocar a Promo Atomic-QI com Combo Licanarquia?

Os seus leitores vão responder a pergunta básica que fiz no encarte para seu email e você organiza um sorteio entre os que acertarem. Depois me passa o nome e endereço e eu mando o combo, ok? Vamos sacudir um pouco e você tá sempre me ajudando com estes encartes e espaço. Neste encarte tem a Promo na capa (prestigiar seus leitores é o mínimo que posso fazer), a segunda parte da entrevista com Toshihiro e uma HQ inédita do mesmo. Que, aliás, vai estreiar série inédita na **Atomic Magazine** 3 que sai no primeiro trimestre de 2024.

Obrigado pelo envio do novo "Radioatividade QI". Valeu pela promoção Licanarquia. Gostei muito da entrevista e HQ do Toshihiro. Muita sorte na nova fase da Atomic.

Leitor do "QI": veja os detalhes da promoção Atomic-QI no encarte "Radioatividade QI" que acompanha este número. Não deixe de participar, respondendo à pergunta feita e me enviando a resposta. O prêmio é o álbum "Licanarquia" mais duas edições especiais, produção de Edgar Franco e Toninho Lima. No próximo número divulgo o vencedor.

ANITA COSTA PRADO

anitacostaprado@gmail.com

A fanzineira guerreira dos cabelos rubros estará na **CCXP 23**. Thina Curtis, criadora da **Fanzinada**, arte educadora e zineira raiz, vai lançar um registro incrível: o livro **Brazineiras** com dezenas de mulheres que atuaram e atuam no universo das publicações independentes.



Não pude comentar o 184, mas foi uma edição espetacular, não só pelas matérias e comentários, mas especialmente pelos anexos. Sou fã da história das Histórias em Quadrinhos e ver um índice das edições da Graúna, além de uma relação das edições do Colin e os Super-Heróis Japoneses trouxeram boas memórias. Ver também a arte do Labate, Iório, Luiz Cláudio e outros também engrandeceram a edição. Um excelente pacote.

Já tenho os **Alegorias** 22 e 23 prontos. Vou ofertá-los em breve, mas como você me mandou o **QI 185** e também aqueles itens sobre o Audaz, lhe mandarei ambas sem custo. Tentei falar com o Lancelotti, mas ele nunca me respondeu. O meu designer, Muchão, inclusive o conhee.

Mande-i-lhe os nºs 22 e 23. Eles me colocaram com edições prontas até janeiro/2024. Deveria ser fevereiro, mas como quis comemorar os '85 anos de Audaz', a nº 22 ficou com data de 18 de dezembro de 2023, exatamente 85 anos da data do Moura e Messias terem pego o personagem. Também são os 85 anos do Super-Homem no Brasil, mas isso nem foi mencionado. É uma edição totalmente diferente do que já fiz, visto eu, geralmente, usar histórias inéditas por aqui e estrangeiras, mas desde que relancei o **Alegoria**, queria fazer algo do Messias, um artista que tenho na mais elevada consideração, mas totalmente desconhecido hoje. Todos os créditos pela edição são do meu designer Muchão, que é extremamente meticuloso e fez o melhor possível (e até além) para restaurar as páginas do **Álbum da Gazetinha**. As gafes são todas minhas.

A homenagem a Messias de Mello foi muito merecida com o resgate dessa HQ. A produção de Messias em "A Gazetinha" foi muito grande, com várias séries, tanto adaptações de clássicos como aventuras de personagens originais. Pena que a Biblioteca Nacional escaneou tudo em preto e branco e com péssima qualidade.

A edição dedicada aos "tarzans" (e "tarzanas") ficou muito boa, valeu só pela página 2 e última capa. A ilustração de Reed Crandall é magnífica, a de Hal Foster é mais solta, feita sem maior capricho e apesar de trazer alguma deficiência anatômica (a perna está curta em relação ao braço), mostra como Foster era bom mesmo no desenho rápido. Ele mostra também que ele era debochado o tempo todo (veja só a dedicatória)

Como você, reconheço que a influência do Messias n' **A Gazetinha** era imensa, aliás, ele fazia de tudo, desde adaptação de clássicos até histórias futuristas e mais. Ele era **A Gazetinha** segunda série... e isso em 1938. Tive a oportunidade de ler algumas dezenas de suas páginas em **A Gazetinha** e desde então queria fazer algo sobre ele. Quando recomecei o **Alegoria**, essa era uma das minhas metas, mas acabou parada por um tempo. O Franco de Rosa me disse que o filho dele, Daniel, estava vivo e tentei contatá-lo, tanto pelo **Guia dos Quadrinhos**, como na internet. O Franco até me passou o telefone dele, mas mesmo assim, jamais consegui falar com o Daniel, então, acabei desistindo da ideia, por um tempo... até que alguns meses depois, tive a sorte de conseguir os scans do **Álbum de A Gazetinha** nº 3 e, ao pesquisar, descobri toda a história do Invictus/Audaz e preparei tudo, mas desta vez, ao invés de tentar um foco no Messias, voltei-me para O Audaz, pois era todo do Messias. Por ser um personagem estrangeiro, entendi que não haveria nenhum problema nem com copyrights (vencidos) ou com os autores e montei essa edição. Agradeço a força que você me deu também com os scans, apesar de que eu realmente já os tinha baixado e é um desastre que a Biblioteca Nacional fez um serviço ruim. Tenho um grande problema com essa falta de seriedade com que a cultura é tratada por aqui, então, apesar de ficar feliz que ao menos os exemplares foram escaneados, fico profundamente chateado com essa oportunidade perdida. Enfim, nessa edição fizemos o que foi humanamente possível para equilibrar todas as variáveis. Gostei que o Muchão tentou melhorar o que foi possível nas imagens tiradas da Biblioteca, mas não tem muito jeito, não ficaram muito boas, então demos ao menos um gostinho do que eram as pranchas mexicanas.

O **Álbum de A Gazetinha** tem a grande qualidade de ser em p&b, apesar da impressão pesada em um papel bem ruim. A falta de cor nos fez perder um pouco da beleza dos desenhos, mas ao menos nos permitiu a oportunidade de reprisá-lo. Como infelizmente acontece com trabalhos originalmente publicados no formato tabloideado, mesmo com o 21x28cm do **Alegoria**, ao reduzi-los, fica um pouco mais difícil para ler... e o Moura escrevia demais. Houve momentos em que o Muchão até me sugeriu fazer novamente as letras, mas perseveramos e espero que ao menos as pessoas gostem e apreciem esses dois grandes autores. Para não perder a oportunidade de fazer esse nº 22, até consegui uma edição desse **Álbum de A Gazetinha** meses atrás, encadernado mas sem as capas. Mesmo assim, não adiantou mais do que já tínhamos. Só lamento pelas capas, pois as queria em tamanho 21x28cm, mas a minha do álbum estava muito ruim, mas ainda bem que principalmente fora do desenho, e o nº 445 eu tinha escaneado décadas atrás, bem antes de reativar o **Alegoria**, então com uma resolução baixa. O Muchão escolheu uma solução elegante e que ficou legal, ao colocar tradedresses nelas. E resisti ao não mencionar o fato de que o Super-Homem também estreou no Brasil nesse nº 445, ou seja, dia 17 serão 85 anos de Kal-El no Brasil. A volta do 4x1 na última hora quase nos fez colocar as páginas do Trotamundos em quatro páginas, mas o Muchão achou que não ia adiantar tanto, então lá foram duas páginas do Kirby.

Já o nº 23, a sua sombra e do Dâmaso estava ali, pois vocês publicaram muita, muita coisa do Tarzan... e em excelente qualidade. Assim quando decidi fazer esse número sobre "selva", tinha que ter Tarzan, mas não em uma história, então optei pelas pin-ups. Só lamentei não ter colocado nada do Burne Hogarth, pois gosto muito dele. O "seu" Tarzan tem aquele olhar maroto, habilidoso, esperto e o Tom Grindberg, na meia tira que coloquei, juntou um pouco do Buscema com o Hogarth. Ele evoluiu muito de quando era um clone (mais ou menos) do Neal Adams. Gostei também muito da página do Crandall, pois toda a história já está lá: o Tarzan salvando a Jane, o arco pelo corpo, o feiticeiro morto com uma flecha, uma nativa sendo sacrificada, uma tigela sob ela, indicando o que ia acontecer, o espanto dos nativos e a arte... excelente. No Hal Foster, entendi a sua observação sobre o braço do Tarzan, mas foi um desenho, como você disse, desprezível. Só lamento não saber quando foi feito, mas a referência "uncle" (na dedicatória) indica que ele ainda fazia as tiras.

HENRIQUE MAGALHÃES
henriquemais@gmail.com

Finalmente terminei de refazer todas as entradas do **QI**. Fiz uma vinheta de cabeçalho para cada edição a partir do nº 41, que trouxe capa. Todo o sítio foi refeito e testei todos os links, mas caso encontre alguma falha, avise-me que corrigirei. Se estiver tudo em ordem, coloco o sítio no ar em substituição ao anterior.guardo sua resposta para fazer a troca do velho sítio pelo novo.

Maravilha. Nem dá para imaginar o trabalho que teve. Muito bom você ter colocado páginas de abertura nos livros e nos "QIs", com amostras do conteúdo e dos encartes e com editoriais. Muito obrigado por tudo.

Todo o novo sítio EGO já está disponível, em substituição ao anterior. Para entrar, basta digitar <https://www.marcafantasia.com/ego.html>, como antes.

Já vem com o novo **QI 185** mais encartes.

Já estamos em janeiro, pelo calendário do **QI** e do sítio.

ROSANGELA CARVALHO
correioapaziguador@gmail.com

Passando rápido para lhe deixar um texto meu de um online que fiz sobre narrativas! Talvez lhe seja útil.

RENATO ROSATTI
renatorosatti@yahoo.com.br

Recebido. Obrigado. Tenha um ótimo final de ano e 2024.
<https://infernoticias.blogspot.com/2023/10/memoria-dos-fanzines-418.html>

VALDIR RAMOS
luizaevaldir71@gmail.com

O meu exemplar já está em mãos, sendo devidamente devorado. E, ao ensejo, enviamos os votos de Boas Festas a você e a todos os colaboradores e editores.



Só por curiosidade, estou remexendo os recortes de jornais que tenho e achei vários que me mandou com matérias suas nos jornais de Araraquara. Lá nos anos 1990. Bom reler.

Enviei exemplar do **Poranduba 4**, junto foi um bilhete onde faço breve referência ao livro do Ionaldo Cavalcanti, de 1977.

Sua minúscula 'Enciclopédia dos Quadrinhos' me lembrou um livro do Ionaldo A. Cavalcanti, **O Mundo dos Quadrinhos**, guardadas as devidas proporções. A propósito, faz tempo que não sei dele (teria falecido?), assim como perdi contato com o José Pinto de Queiroz Filho, psiquiatra baiano de quem adquiri o livro **Portal de Encantamento**, em 1993.

O Ionaldo faleceu há vários anos. Eu o conheci numa das edições do evento Angelo Agostini, em São Paulo. Sujeito simpático e atencioso. Era um dos leitores dos álbuns do Valdir Dâmaso, que eu distribuía.

Perdi o contato com o Queiroz, ele era muito ativo nas redes sociais, coisa a que sou avesso.

Junto com o **Poranduba**, enviei uma "brincadeira" que fiz meio às pressas, contando a gênese da capa do **Poranduba Express Zine**... espero que, no mínimo, ache interessante.

Ainda ando fugando minha coleção e achei mais uma obra de Ionaldo... e dentro, colada, a nota sobre seu passamento.

BREVES

Morre o pintor Ionaldo Cavalcanti

O pintor e artista gráfico Ionaldo Cavalcanti morreu ontem, no Instituto do Coração (Incor). Ionaldo trabalhou na *Última Hora* e na Editora Abril, onde foi chefe de arte de várias revistas. Escreveu *Esses Incríveis Heróis de Papel*, sobre personagens de histórias em quadrinho.

A respeito do encarte 'Relação de Republicações de Flávio Colin', passando para informar que na edição de 1999 de nosso fanzine **Poranduba** republicamos a HQ 'Caraíba' de Mestre Colin, extraída da revista **Metal Pesado 4**.



A propósito dos selos americanos mostrados no "Q1" passado, Valdir enviou amostras de uma coleção de selos lançados no Brasil com personagens dos quadrinhos.



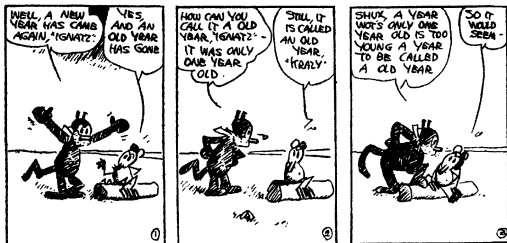
Divulgação enviada por Denilson Rosa dos Reis.

Ele está chegando 📺



Chegamos, foi rápido!

Feliz Natal e Próspero Ano Novo! Observe se tem furo, dobra ou mancha. Só aceite-o novinho em folha.



O mundo dos livros está em ebulição com a revolução tecnológica provocada por programas de Inteligência Artificial, cujos autores mostram um visível sentimento de insegurança. Isso foi dito na Feira do Livro de Frankfurt, a maior do mundo, agora em outubro próximo passado.

Eles se perguntam “o que acontece com a propriedade intelectual dos autores, a quem realmente pertence os novos conteúdos, como integrá-los nas cadeias de valor”. A Inteligência Artificial já está tendo impacto na tradução, mas é aplicada sobretudo na edição científica e jurídica e ainda é marginal na criação literária. As máquinas talvez ainda não tenham inspiração para escrever uma revista de Quadrinhos Independentes, nem mesmo um romance de forma totalmente autônoma, mas já é grande o potencial para trabalharem de forma colaborativa. O setor do livro científico e especializados já está mais avançado e se aprofunda cada vez mais no assunto. Mas, como a IA generativa utiliza milhares de milhões de textos para treinar seus algoritmos e criar conteúdo, isto pode levar a disputas legais.

Existe plataforma na Amazon dedicada à auto publicação, já com muitos livros gerados inteiramente por IA, alguns até aparecendo entre os mais vendidos. Em setembro, vários escritores, como George R.R. Martin e John Grisham, acusaram a empresa californiana OpenAI de usar suas obras sem respeitar seus direitos autorais. Em uma carta aberta assinada por vários escritores, como Margaret Atwood e Dan Brown, há um alerta aos gigantes da tecnologia. “Milhões de livros, artigos, ensaios e poemas protegidos por direitos autorais constituem o ‘alimento’ dos sistemas de AI, uma refeição sem fim, para a qual não há conta”, criticou a carta.

O homo sapiens está perdido no mato sem cachorro.

- Tá doído!

Obrigado pelo PSUI, é formidável e mais do que necessário.

Não me recordo do 5º Encontro de Histórias em Quadrinhos em Araxá. Se não estou “lêlé da cuca”, creio que só fui até o 4º. Mas vou pesquisar também sobre isso.

Embora eu tenha lhe pedido o PDF do livro para ver antes de escrever o texto de apresentação, resolvi já escrever o texto. Foi uma boa oportunidade para reler todas as histórias dos Bandeirantes e confirmar a excelência da série. Talvez esteja muito grande, mas quis escrever de forma mais detalhada, abrangendo temas relacionados. Se você achar que ficou muito grande, me avise que eu faço a simplificação. Pode ser que fique com alguma parte redundante, caso você inclua um texto seu falando da série. De qualquer forma, está aí o texto. Pode dizer o que acha que deve ser mudado ou retirado.

Obrigado pelo ‘excelência da série’. Gostei da abordagem e análise do suplemento e a relação com os Bands – o trampolim deles. Acho importante tal documento ficar registrado; melhor ainda sendo no meu livro. Mas está longo mesmo. Eu pedi ao diagramador para deixar duas páginas em branco. Minha solução é aumentar o prefácio para quatro páginas, assim dá para manter boa parte do conteúdo. Gostei de seu enfoque nas histórias de oito páginas e tantas outras informações pertinentes.

O final do seu texto me fez voltar ao ‘Clube do Gibi’, em 1975, local de reunião de quadrinistas onde fiquei sabendo de um advogado que fazia registro de direito autorai, patentes etc. Eu queria registrar os Bandeirantes e compartilhei a ideia com o Munhoz (do Chico Peste). Ele se interessou e combinamos de ir ao escritório do advogado onde deixamos o material para entrada no processo. Dias depois, voltamos para saber do custo total. Desistimos. Lembro de que fiquei com o protocolo de petição e nunca mais voltei lá. Eu até coloquei esse fato no livro dos Bands, na parte em que cito a importância de um contrato, mas na fase de enxugar texto, acabei removendo. O fato inusitado é que você deve ter estado no escritório do advogado. Embora eu tenha removido essa parte do livro, estou pensando em repor. Vou ver com o diagramador se dá jeito de inserir seis linhas.

Mais um ano de sua dedicação ao **QI**, mais um agradecimento ao seu esforço. E pelo que vi, você já adiantou o ano, muito bem. Assim você vai mantendo uma certa frequência sem a preocupação literal de acompanhar o ano de publicação.

Aproveito para adiantar que estou escrevendo um artigo sobre minha experiência como membro da comissão julgadora do 18º Salão Internacional de Humor de Caratinga. Espero enviar o artigo até o final de semana para você avaliar.

O Edra me pediu para informar você e o Henrique Magalhães de uma homenagem que ele havia feito:

“No 16º Salão de Humor de Caratinga prestei uma homenagem ‘Contribuição ao Humor Gráfico Nacional’, entre outros, para o Edgard e Henrique Magalhães. Pela falta dos contatos, eles nem ficaram sabendo. Quero mandar para eles o troféu (simples) alusivo, junto com a **Revista Huai** que registra as homenagens.”

Parabéns pela citação. Segue imagem com a revista e troféus.

Agradeço ao Edra pela homenagem e parabéns por manter em atividade o Salão de Caratinga.



A princípio, quando recebi o email com o código de rastreamento com o título “QI 185 – Postado”, achei que fosse um erro sistêmico ou um daqueles emails de golpe no estilo “clique aqui”. Como não consultei o código, fui surpreendido pelo carteiro de uma forma muito agradável. Você já está em 2024, pulou o Natal e Ano Novo. Vamos com calma. Logo mais lerei esta belíssima edição. Como ainda estou em 2023, fica novamente meus cumprimentos de Feliz Natal e um excelente início de ano. Aproveitando, gostaria de fazer um breve agradecimento a você por ter neste ano feito uma amizade com o Wilson Souza. As edições do **Alegoria** são sempre sensacionais, arrisso dizer que é uma das publicações mais legais que tenho recebido, graças às divulgações que você faz no **QI**.

Voltei para comentar o **QI 185** que está tão fervilhante quanto as notícias do mundo dos quadrinhos, tá melhor que aqueles programas da tarde de TV aberta. Como escrito no editorial, tem leituras para todos os gostos no **QI** e parece que 2024 promete muito.

Semana passada aconteceu a **CCXP 23**, alguns canais do **YT** já divulgaram os lançamentos do ano que vem e agora nesta última semana a live da Mythos que anunciou cancelamentos e lançamentos está dando o que falar. Saiu o cronograma e a lista das publicações canceladas. Enfim, tô vendo a repercussão em alguns canais e acho que este assunto vai render por alguns meses. De volta ao **QI 185**... sabemos que não faz parte destas listas, não está cancelado e segue firme no futuro. Sempre com capas criativas e ótima curadoria.

As tiras e páginas avulsas sempre são diferenciadas. Meus sentimentos ao caro E. Figueiredo. Sempre traz textos interessantes, saúde meu amigo. Você está certo. Muito interessante o texto do Henrique Magalhães sobre Fanzine e Mercado. A discussão sobre direitos autorais sempre com boas colocações.

Muito interessante a troca de mensagem entre você e Alexandre Yudenitsch, o que eu faço com as informações que leio no **QI**? Bom, eu leio para deleite próprio, basicamente. Gosto muito daqueles encartes que reúnem informações das coleções de época, como foi a da **História do Oeste**, hoje saindo pela Saicã. Já tem que atualizar o encarte. E tantos outros que logo viraram discussões entre alguns youtubers como as publicações do Maurício de Souza.

Chamou a atenção a segunda mensagem do Henrique Magalhães e você no ‘Fórum’ sobre a situação de baixo número de leitores e o ar melancólico das edições impressas, é verdade. A gente está vivendo um momento de emburrecimento generalizado, eu mesmo conheço poucas pessoas que leem ou se interessam por livros ou publicações independentes. A coisa está quanto mais baixo o nível de entendimento, melhor. Ler dá preguiça ou é só para pessoas inteligentes. É o que percebo por aí, os tais 30 segundos de atenção não valem mais, quanto mais ler e absorver o que está escrito. Me questiono se as grandes feiras de livros como bienais têm de fato os números de sucesso que apresentam. É uma pena, este assunto rende muito. O **QI** está há anos me acompanhando, sei que um dia, se não surgir um próximo Edgard Guimarães, ficaremos com saudades da nostalgia. É bem triste. Torço para que sua impressora agente firme e tente procurar outras marcas caso venha a calhar. HP era muito top, uma jato de tinta da série 710 que funcionou até não ter mais cartuchos para por no lugar. Porém hoje uso uma Epson que está dando conta do recado. Força e coragem para vocês.

Gostaria muito de saber a opinião do WAZ sobre todo esse rebuliço das publicações Bonelli pela Mythos em 2024 e o que ele anda lendo de Tex. Sabemos que **Superalmanaque Tex** foi cancelado, será que Mythos se chateou pelo comentário do nº 5?

Os encartes estão ótimos: ‘Enciclopédia dos Quadrinhos’ e ‘O Basquete nos Quadrinhos’.

Para encerrar, um dos anúncios da P&N para ano que vem é trazer títulos de Crepax. Por acaso você tem algum material dele?

O Crepax até que foi bastante publicado no Brasil. Teve vários álbuns publicados pela L&PM e Martins Fontes nas décadas de 1980/90. Depois a Conrad tentou fazer uma coleção completa de Valentina, mas saiu dois livros, no máximo. Talvez nos sites da L&PM e Conrad ainda tenha alguma coisa disponível.

Eu vou te enviar dois emails com dois textos novos que criei para colaborar. Acredito que talvez mereçam um destaque, pois acredito que esses materiais possam servir de pesquisa futura para alguém, mas fique à vontade.

Sobre os dois textos que me mandou, um deles estou colocando no “QI” 186, que deve sair no final de janeiro. O outro, como era mais extenso, eu fiz um pequeno encarte. Estou lhe enviando para você ver como ficou. Qualquer coisa que precisar ser corrigida, é só avisar.

Ficou perfeito. Não poderia ficar melhor. Fico muito feliz, espero de verdade que esse material possa servir para alguém no futuro, digo isso pela época de faculdade mesmo. No meu TCC não havia nenhum material didático falando de quadrinhos como meio de publicidade, então tive que recorrer a autores de comunicação como Álvaro de Moura e o jornalista Silvio Ribas para montar o **Publicidade em Quadrinhos**. Lancei como livro no Agbook, e muitos estudantes passaram e entrar em contato comigo, pois começaram a usar o trabalho como base em suas monografias.

QI 185 chegando semana passada, mas só agora lembrei de postar! Mais uma edição de Edgard Guimarães com a qualidade de sempre, mantendo o nível alto com encartes especiais como os dessa edição, impressos: ‘O Basquete nos Quadrinhos’ e ‘Enciclopédia dos Quadrinhos’. Como de costume no site www.marcadefantasia.com, Edgard mantém mais encartes digitais em PDF: **PSIU 10** e o relançamento de um livreto feito por Edgard e Laudo Ferreira em 1993, **O Escritor Entrevistado**. O **QI** mantém conversas no ‘Fórum’ e também a já conhecida divulgação de independentes e revistas/fanzines com a capa da edição e detalhes técnicos. Agradeço ao Edgard pelo envio de mais essa edição bem como a divulgação do material do Estúdio Múltiplo!



Recebi o seu **QI**. Fundamental para quem ama os quadrinhos e quer saber de histórias pouco contadas. Agradeço pelas resenhas e divulgações de meus livros de contos. É uma honra saber que você tem quase toda a minha obra.

Estive na **CCXP** e encontrei algumas feras como Mike Deodato, Renato Dalmaso, Ricardo Leite. Também estava a lenda Roy Thomas, o legendário roteirista de Conan, Surfista Prateado, dentre tantos da Marvel. Um evento para ter fôlego, pois se cansa demais.

Comprei alguns belos álbuns, como **A Casta dos Metabarões**, da editora Pipoca e Nanquim. Cada vez melhor. Na **CCXP** pude notar, como tem autores brasileiros alternativos. Em 2025, o **Almanaque de Araque** comemora os seus 30 anos. Quem sabe eu mande imprimir uma edição e alugue um stand na **CCXP**. É uma meta.

No mais, comprando muitos quadrinhos (uma overdose, mas faz um bem danado) e sonhando com dias mais livres para desenhar.

A ‘Fuçadinha’ no QI 185 é mais uma amostra de que adulterar a forma original de uma história em quadrinhos não é exclusividade das editoras brasileiras. É um trabalho desonesto que se arrastou pelo mundo todo (pelo menos por onde quadrinhos são publicados). Nesse caso específico abordado pela ‘Fuçadinha’, a batuta da falsificação esteve com a DC Comics e com Joe Kubert.

Na década de 1970, quando a Gold Key deixou de publicar a revista **Tarzan**, a DC adquiriu os direitos. A Joe Kubert foi entregue o trabalho editorial da publicação, assim como os desenhos e roteiros das histórias. A nova revista começou bem, com a adaptação de várias partes de **Tarzan of the Apes**. Bom trabalho de Kubert, mas ele logo percebeu que não seria capaz de produzir material inédito para todos os números da revista. Começou então a enxertar quadrinhos e seqüências do velho material de Burne Hogarth e de Hal Foster em suas histórias.

Na época, li em algum lugar que aquilo era uma forma de Kubert homenagear os mestres do passado. Conversa fiada. Era sim Kubert incapaz de desenha novas histórias no prazo exigido pela DC. Quando a revista **Tarzan** passou a ter 100 páginas, a situação piorou. Durante um breve período a DC inventou de aumentar o número de páginas da maioria das suas revistas, mas continuou oferecendo quase que o mesmo número de páginas com material inédito, o resto era tudo reprise de velho material da editora. O problema para a revista **Tarzan** foi que a DC não tinha muito material antigo de selva, exceto o inexpressivo Congo Bill e em tal cachorro chamado Rex. Sem outra saída para preencher todas aquelas páginas da revista, de forma matreira Kubert começou a usar o material de Russ Manning de jornal. Infelizmente, ele o fez de forma desastrosa, adulterando desenhos, personagens, diálogos e histórias.

Aquela confusão de mau gosto comentada na ‘Fuçadinha’, no entanto, não me pegou de surpresa, pois eu já tinha acompanhado aquelas páginas dominicais na **Menomonee Falls Gazette** e no próprio jornal carioca **O Globo**, portanto ao ler o comic da DC, já sabia que se tratava de material falsificado. E aquela não foi a única vez em que Kubert adulterou o material de Manning e transformou Jane em outra personagem, mudando até mesmo a cor de seu cabelo. Isso resultou em uma carta amarga de Manning endereçada à DC Comics em outubro de 1973, onde ele critica um tanto irado aquela prática de mutilação de seu material. Russ terminou a carta deixando bem claro que ele proíbia o uso de seu nome relacionado àquele tipo de material falsificado e mutilado. Segundo me lembro, Kubert e a DC deixaram de atribuir a Manning a autoria daquelas aberrações. Ninguém discute a capacidade de Joe Kubert na prancheta de desenho, mas esse comportamento dele, mutilando o trabalho de um colega de profissão, foi lamentável e antiético.

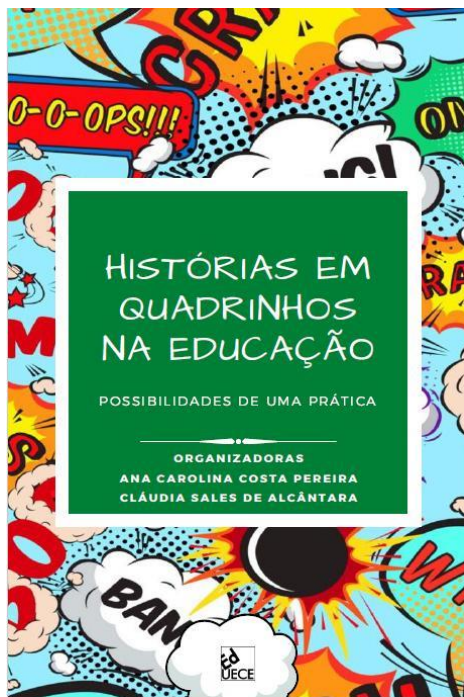
Muito bons seus comentários complementando as informações sobre o Tarzan de Kubert. A verdade é que editores não têm esse negócio de ética, que só serve para atraparalhar o serviço. Como Kubert não dava conta da produção, conseguiu que a DC comprasse o material da distribuidora de Tarzan para jornais. Comprou, tá comprado, usa do jeito que quiser. O Manning pode ter ficado contrariado, mas será que ele ficava contrariado com toda adulteração que seu material sofria pelo mundo? Impossível. E veja que ele não escreveu à DC pedindo que não fizessem aquilo, pois ele não tinha direito nenhum sobre a utilização do material. O que ele fez foi proibir que usassem o seu nome. Nem sei dizer se isso ele tinha direito.

A legislação de direito autoral brasileira diz que compete ao estado fiscalizar o uso de obras, mesmo as que estão em domínio público, de modo que não sejam publicadas adulteradas. Ou seja, domínio público significa que qualquer um pode usar mas não do jeito que quiser. A integridade da obra tem que ser mantida. O que dizer então daquelas coleções de romances “condensados” que eram muito comuns décadas atrás? Não devia poder, mas estavam lá. E qual estado que tomou alguma providência?

Bem lembrado os “romances condensados”. Li vários deles. Da época em que estudava inglês, lembro-me de **The Last of the Mohicans**, **The House of the Seven Gables**, **Moby Dick**. Edições condensadas, explicações de trechos e de palavras, ajudas de várias formas. Esse tipo de “romances resumidos e simplificados” era importante para os principiantes. Na época, jamais teria conseguido ler Fenimore Cooper, Hawthorne e Melville se não fosse assim. Lembro-me também de que nos velhos tempos do ginásio eu fui “sorteado” para ler José de Alencar e então fazer um trabalho. Era algo aterrorizante para um moleque. Pesadelo dos grandes. Foi salvo pela **Edição Maravilhosa** que trazia a adaptação de **Ubirajara** feita por André Le Blanc. Os romances condensados foram produtos didáticos, criados para auxiliar estudantes e preguiçosos. Acredito que ainda sejam publicados, mas não posso afirmar. Russ Manning ficou irritado com o que Kubert fez com o seu Tarzan porque ele foi publicado no seu quintal. O que saía adulterado em outros países, ele não via, ou fazia de conta que não via. A DC e Kubert continuaram usando e adulterando o Tarzan de Manning, mas acharam melhor não mais colocar o nome dele. Isso talvez pudesse trazer problemas. Quanto à legislação que define como uma obra em domínio público pode ser usada, acho que isso deve variar de país para país. Não sei como funciona. Segundo li, um ou dois personagens de Walt Disney já caíram (ou cairão em breve) em domínio público. Não sei o que acontecerá. A poderosa empresa tomará alguma providência? Ou nada mais poderá fazer? Se algum novo “gênio” da prancheta de desenho ou do cinema decidir transformar Mickey e Donald em super-heróis, ele poderá fazer? Ou a aberração em casos assim supera qualquer ideia de domínio público?

GAZY ANDRAUS
gazyandrus@ufg.br

Outro livro (ebook) que recebi recentemente e que não conhecia, e que pode ser baixado gratuitamente: **Histórias em Quadrinhos na Educação: possibilidades de uma prática** – organizadoras: Ana Carolina Costa Pereira e Cláudia Sales de Alcântara – Editora da UECE – 2021 – Fortaleza, CE.
<https://www.uece.br>



MARCELO DOLABELLA
hqsdola@gmail.com

Eu que agradeço, camarada, por fazer do **QI** um monstro dos fanzines e por, lá trás, ter me dado a honra de conhecer, participar e vivenciar esse monstro.

Tem umas coisinhas aqui separadas para você, logo te envio.

Endosso as palavras do camarada P. J. Alves aqui de Santa Luzia, os custos dos Correios estão absurdos, chegando ao impraticável, lamentável, tinha que tirar essas cifras das encomendas, que no geral são comerciais e geram lucros a quem envia, e não das cartas que ainda servem para nos comunicarmos. Triste que, no geral, os governantes e gestores públicos nunca pensam nos cidadãos.

ÉRICO SAN JUAN
ericosanjuan@gmail.com

Em 25 de novembro de 2023, um sábado, comecei a fazer a página semanal de humor 'Capiau', em cores, no jornal **A Tribuna Piracicabana**. A página em formato standard terá os trabalhos de cartunistas de Piracicaba, veteranos e mais novos, além de artistas convidados "de fora". 'Capiau' também tem uma versão virtual, nas edições em PDF da **Tribuna**, sempre na página 8.

<https://www.atribunapiracicabana.com.br>

O programa especial, apresentado por mim nos estúdios da Rádio Metropolitana de Piracicaba, onde faço o podcast semanalmente às quintas-feiras, trouxe curiosidades a respeito de Dito e depoimentos dos desenhistas Jean Galvão, Luciano Veronezi, Eduardo Baptista, entre outros.

Nessa época de jornais se retraindo, fazer uma página de humor semanal, em cores, num jornal de interior, é uma gigantesca exceção à regra. Ainda mais na terra do Salão de Humor de Piracicaba.

Sobre o Capiau (1)
Ola, meu querido camarada, aqui apresentamos mais uma página de humor. Desta vez, a página é de cores e tem o nome de Capiau. O nome foi escolhido por mim, pois é uma palavra muito divertida e fácil de lembrar. Espero que gostem e que tenham uma ótima leitura.

Sobre o Capiau (2)
Esta página de humor é dedicada a todos os leitores de Capiau. Espero que gostem e que tenham uma ótima leitura. O nome foi escolhido por mim, pois é uma palavra muito divertida e fácil de lembrar.

Maria Sai da Lata
MÁRIA LUZIANO
TIO BRANCO
TCHAM-CHAM!
PROSES DEFENSAS

Viva cada dia como se fosse o canal Viva.
A muito custo deu conselho. Porque era um coach.

Diz-se poeta. Mas nunca escrevia. Era só prosa.
Fácil trilhar o caminho das pedras... quando o caminhar é de pedra-pomes.

Classicos do humor gráfico
PAPA BENTO XVI
por Lucas Leitoz

Caricatura também é cultura

Desenha Resenha
FERNANDO VITTOLO | ÉRICO SAN JUAN
SÓLIDAS QUANDO VOU DESECOBARU QUE ERA ENRIQUISCO
HA HA HA HA HA!
SÁ DESECOBARU
SERRAVALLO

Alguns dias depois, em 28 de novembro, meu personagem Dito, O Bendito completou 3 décadas de vida. Nessa data, em 1993, a primeira tira dele saiu no **Jornal de Piracicaba**. A comemoração se deu com uma página especial na Tribuna. Também dediquei uma edição especial do meu **Ilustre Podcast**, em vídeo, às três décadas do personagem.

O DITO pelo BENDITO
1993 2023

O DITO pelo BENDITO
1993 1996 1997 2001 2005 2023

Projeto, criação, textos e desenhos: **Érico San Juan** | @ericosanjuan | @ditobendito

Divulgação enviada por **Denilson Rosa dos Reis**.



Fiquei aqui pensando no artigo sobre políticos que leem quadrinhos, acho que deve ter muita gente, afinal a maior parte das pessoas vivas, ainda que não leia quadrinhos hoje, leu em algum momento da infância. Esse parece ser o caso dos dois citados, ou seja, eles não são exemplos de leitores contumazes. Mas eles existem!

O mais conhecido, que eu me recorde, é Sílvio Almeida, ministro da pasta de Direitos Humanos do governo atual. Ele não apenas lê, mas é um profundo conhecedor e colecionador, inclusive do quadrinho brasileiro e, antes de se tornar ministro, o demonstrou participando com desenvoltura de podcasts especializados.



Também fiquei feliz em rever 'O Batedor' no **Psu** 11, muito obrigado por publicá-lo. Estou tentando reunir toda a produção de sundays que fiz nos anos 1970, junto com Mastrotti, com o Pluft, personagem de Maria Clara Machado. Acho que foram 24 páginas no total, mas só tenho os glaciés de 12. Vou escaneá-las e enviar para você publicar no **Psu**. O Mastrotti também autorizou. Ele tem mais algumas que eu não tenho, pelo menos mais 8, eu acho. Se ele as encontrar no acervo dele, eu mando futuramente.

Também tenho uma produção de tiras que fizemos no mesmo período, com personagens de ação, que pretendo digitalizar. As tiras são enormes e sem jeito, mas dá para fazer tudo num dia de trabalho. Infelizmente, a história não foi concluída e nunca foi publicada, mas vale pela curiosidade, também mando para você se tiver interesse.

JACKSON ABACATU
jackson.abacatu@gmail.com

Só comentando brevemente sobre a edição 185: sensacional e criativa capa, com tem sido nas últimas edições! Sobre comentários seus e de Henrique Magalhães no 'Fórum', adicionando também algumas linhas de Worney de Souza em 'Mantendo Contato', concordo que as publicações de quadrinhos, o mercado de editoras e as bancas de revista não são mais as mesmas. Muita coisa mudou nos últimos 20, 30 anos e realmente é difícil publicar quadrinhos e vender, ainda mais se for impresso. Entendo o desânimo de Henrique, o que me faz valorizar ainda mais o trabalho de vocês enquanto produtores constantes de material sobre fanzines e quadrinhos, seja digital ou impresso! Worney comentou sobre o monopólio da Panini. Sim, enquanto lançamento de material contínuo/regular, de revistas de grupos ou personagens fixos, ok. Mas vi também nos últimos tempos uma coisa boa: muito material de qualidade, de artistas consagrados e outros novos, em publicações únicas, frequentemente com grande número de páginas (graphic novels ou edições do tipo).

Tanto artistas internacionais quanto nacionais, em várias editoras: Veneta, Quadrinhos na Cia, Nemo, dentre outras. Sim, são álbuns/livros um pouco mais caros, inacessíveis para boa parte da população brasileira, mas nem todos. A liberdade artística me chama muito a atenção, em trabalhos que não se costumava ver décadas atrás. A exemplo, cito alguns que gosto muito: **Autocracia**, de Woodrow Phoenix, a **Terra dos Filhos**, de Gipi, **Pecora**, de Marcelo Bicalho, **Bulldogma**, de Wagner William, os álbuns de Marcelo D'Saleta... são produções que experimentam a linguagem dos quadrinhos, fogem dos "quadrinhos" tradicionais, têm grande impacto visual e bons roteiros. Pra mim, é uma boa janela que não deixa o quadrinho em papel morrer e traz também inspiração para outros artistas. De toda forma, vejo que o futuro será mesclado: muita produção digital, sem dúvida, mas também novos e criativos materiais físicos, "analógicos", que resistirão mais um tempo ainda.

ALEX SAMPAIO
minqmail@gmail.com

Grato pelo envio do **QI** 185, sempre bem vindo e guardado com todo cuidado que ele merece. Um informativo muito importante para o nosso meio. Agradeço também pelo envio dos dois encartes que serão adicionados à estante onde guardo os demais já recebidos.

O 'Fórum' do **QI** é uma overdose de informações sobre quadrinhos. Muitas opiniões e detalhes sobre HQs. Super recheado e crescendo sempre. As cartas representam muito.

Lendo e relendo alguns conceitos sobre a nossa arte na mídia, vejo que os quadrinhos continuam sendo marginalizados por vários setores da sociedade mundial. Chega-se à conclusão que até hoje são vistos como um mercado seletivo, para um público específico, e que em decorrência desses aspectos, sempre foi usado como base o lucro e o número de vendas, tanto impresso, no cinema, nos games e em diversos setores. Em detrimento desses conceitos, essa visão tem atrapalhado bastante as Histórias em Quadrinhos em todo o seu potencial para continuar crescendo e sobrevivendo num mundo tão dinâmico e concorrido.

A coisa anda tão sufocante, que, como toda indústria que tem que gerar lucros, as HQs não podem se furtar as suas responsabilidades comerciais de também crescer economicamente. Todos os anos os balanços dos números de vendas das editoras precisam ser auferidos. Porém, isso está se tornando tão frequente, que é comum presenciarmos turbulências constantes nos bastidores da Majors, com pressões avassaladoras sobre dados que não refletem o que se foi programado. Como se os quadrinhos fossem o empecilho para bater as metas de todos os compromissos das editoras, dos estúdios e do mercado tecnológico.

Cabe lembrar que os leitores envelhecem e muitos param de ler quadrinhos. Com isso, é notório que as vendas despenquem. Para que se atinjam novos leitores, é preciso manter a estética dos personagens, para que os novatos se aproximem desses universos que têm diante de si. São décadas de histórias com as quais precisam lidar para poderem entender a situação atual dessas HQs. Esses novos leitores precisam saber que as histórias têm suas origens diretamente ligadas a um período histórico da sua criação e os personagens não podem sofrer tantas mutações e nem suas histórias podem ser alteradas, a ponto de irritar seus fãs mais velhos.

O sucesso ou recomeço tem que partir de novas ideias, novos heróis, novos vilões, novas eras. Que se apresente uma visão estrutural moderna para jovens leitores. Que o leitor antigo não seja penalizado com mudanças sem nexos nas suas sagas que ele acompanha ao longo da sua trajetória como colecionador. Não é fácil ver que determinado universo foi mutilado e nem sempre se consegue superar esse impacto.

Acho que ao contrário de se buscar modificações em todo um universo já estabelecido, que se busque espaço em outros personagens, sem interferir na cronologia dos que já existem. Personagens virando vilões, cometendo atos questionáveis, reviravoltas nas tramas... tudo isso vende. Mas nada disso justifica denegrir a integridade de personagens importantes, somente para se buscar vendas presenciais e nunca duradouras. A cronologia tem que ser respeitada, para que não se precise de um reboot ou de vários retcons nesses universos.

JOSÉ NOGUEIRA
jn7400@gmail.com

Segue em anexo fotos da nossa ZINE HOUSE BRASIL.
Contatos para envios: C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970.



DANIEL SAKS
revistacalafrio@gmail.com

Lido o **QI 185**, alguns assuntos para contribuir e esclarecer.

Muito boas as ilustrações, como sempre começo a leitura pelas tiras do Luiz Cláudio e as cartas pelo Rod Tigre, que esteve ausente nessa última edição. Vou baixar o **Escretoiro Entrevistado** para conhecer, sendo uma parceria sua e do Laudo, certamente irei me divertir. Há uma coluna que comenta o gosto de alguns políticos por HQs. Interessantes os dois exemplos, eu já sabia do juiz Sérgio Moro através de programas humorísticos, mas não sabia se era sério. Em pesquisas apurei várias utilizações políticas e propagandas que usaram os quadrinhos. Minha tia quando viajou para Cuba, me trouxe uma revista bem precária. **5 anos, 5 meses y 5 dias** (ou algo assim), uma quadrinização da Revolução que mescla colagem e desenhos, onde se observa o grau de bajulação.

Quando procurei o autor na internet, notei que havia muitos trabalhos excelentes dele. No entanto, voltando aos políticos que gostam de HQs, vou me abster de citar nome, porém um vereador de longa trajetória de Curitiba fazia seus panfletos de propaganda de campanha com quadrinhos (se eu encontrar onde guardei, digitalizo e lhe envio). Esse mesmo político escreveu um livro em quadrinhos sobre a Guerra do Contestado, álbum fácil de comprar em postos de estrada de Santa Catarina, e no Museu do Contestado na adorável cidade de Caçador. Outro personagem icônico e que chegou longe ao usar imagens de quadrinhos para campanhas políticas, foi o matemático e intelectual excêntrico colombiano Antanas Mockus, que foi prefeito de Bogotá e liderou por um bom tempo a campanha presidencial (se não me engano pelo partido verde do país) como uma terceira via.

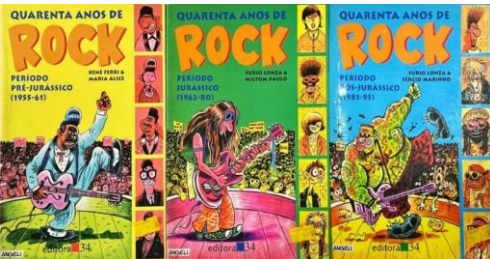
Agora um assunto para se esclarecer, visto algumas mensagens que chegaram para as seções de correio da Ink&Blood, no **TVCalafrio**, em um podcast que fui entrevistado recentemente que será veiculado por março, e que li no 'Fórum' da última edição. Minha coluna 'O Grito' no **Terror Negro** é uma manifestação de opinião, uma necessidade de me apresentar mais aos leitores, além de criar mais um diferencial para o **Terror Negro**, que mesmo passados cinco números, precisa ainda de algumas definições. A coluna é escrita sem qualquer objetivo de apontar dedos. Não fiz crítica alguma aos trabalhos que citei (e que consumo), deixei ainda de citar outros tantos. Se em algum momento me manifestei de forma questionadora, foi apenas em relação aos preços praticados e os comentários de que as publicações não têm fins lucrativos. Eu vejo esse material ser ofertado a preços mais altos do que a própria Ink&Blood, e é visto que os custos são menores. Se o lucro é alto ou não, se a proposta do editor é nichada, eu posso especular que as margens por unidade vendida são maiores que as minhas. Por favor, que os colegas do 'Fórum' não entendam que critiquei o modelo, a pirataria, ou que eu prefira que esse material não seja veiculado. Eu mesmo já pensei em reproduzir material assim, só não me sinto confortável em publicar algo que não recompense em nada os artistas e/ou tradutores envolvidos, mesmo que o material seja de domínio público.

Cartão enviado por **José Azevedo e Menezes**.

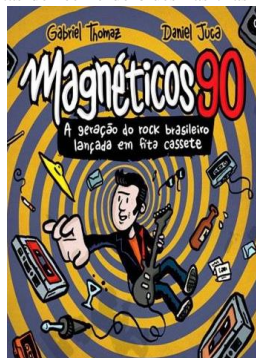


**Joyeuses
Fêtes!!!**

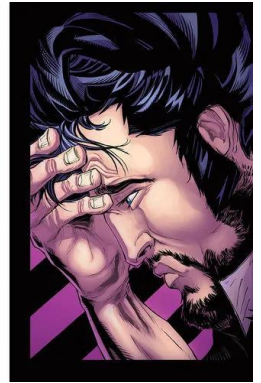
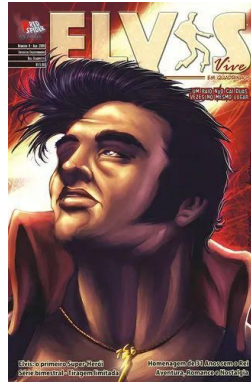
Vendo a capa com o Amigo da Onça, lembrei que li no **Bigorna** sobre um projeto de animação CGI pelo Estúdio Saci. O Luigi fez um bom apanhado sobre a trajetória dele lá no **Tira Memory**. O personagem já teve uma peça de teatro escrita pelo Chico Caruso, estrelada pelo Paulo Betti (que disse certa vez que o personagem funcionava melhor no cartum do que em história em quadrinhos) e um curta, **A Última do Amigo da Onça**, baseado na HQ do Ofeliano publicada na **Ele&Ela** da Bloch, estrelado por Osvaldo Mil como Pérciles e Fábio Lago como o Onça. O curta teve storyboards do próprio Ofeliano. Os testes de animação podem ser vistos em <https://www.youtube.com/@projetoamigosdaonca>



Alex Sampaio menciona o gibi dos Raimundos pelo Angeli. O Angeli chegou a fazer perfil de artistas do rock e do blues nas tiras (similar a série de cards 'Heroes of the Blues' do Robert Crumb). Achei uma série de livros chamada **Quarenta Anos de Rock** pela Editora 34 e acho que deve ser o mesmo material. Lembrei também do gibi do **Ratos do Porão** pelo Marcatti e de **Magnéticos 90 – A Geração do Rock Brasileiro Lançada em Fita Cassete**, HQ escrita pelo Gabriel Thomaz (Little Quail & The Mad Birds, **Acabou La Tequila**, **Autoramas**, **Lafayette & os Tremedões**) e desenhos do Daniel Juca, publicada em 2016 pela Edições Ideal.



Na edição 184, falei do Elvis Day/Dia do Rockabilly e agora lembrei de gibis sobre o Elvis como a **Bloquinho Extra** com roteiro do Rubens Francisco Lucchetti e desenhos de Mário José Lima e José Menezes, além de outros como **Elvis Vive** (2008), um gibi independente pelo Bill Scarpitti e **Elvis** (2010), que saiu pela Sinverso, um gibi de origem alemã por Reinhard Kleist e outros autores.



A banda Stray Cats aparece na capa de **Everything's Archie** nº 107 (setembro de 1983), desenhos de Dan DeCarlo.



Quanto a pergunta do Lincoln Nery sobre políticos fãs de quadrinhos, não é uma pergunta muito fácil. De cabeça lembrei de um exemplo lá de fora, o Barack Obama, que declarou ser colecionador do Homem-Aranha e Conan, o Bárbaro. Ele apareceu em vários gibis, inclusive do Homem-Aranha e até uma paródia chamada Barack the Barbarian publicada pela Devil's Due Publishing.

Outro que me lembrei foi o deputado brasileiro Simplicio Mário, criador do Projeto de Lei 6581/06 (Estabelece mecanismos de incentivo para a produção, publicação e distribuição de revistas em quadrinhos nacionais). Ele menciona em entrevista ao **Bigorna**: “Fui leitor compulsivo de Sobrinhos do Capitão, de quase tudo de Walt Disney, de Jerônimo, o Herói do Sertão, Moleque Saci, Tex, Reizinho, Zorro, Tarzan e outros títulos mais.”

No Google, achei outros dois, daqui e de lá, o vereador Ronilço Guerreiro (Podemos) de Campo Grande (MS), que tem um projeto de incentivo à leitura usando gibis. De lá, achei um ex-senador democrata chamado Patrick Leahy, fã do Batman. Ele participou de filmes e séries do morcego, fez prefácios de encadernados, chegando até a gerar autógrafos do Bob Kane.

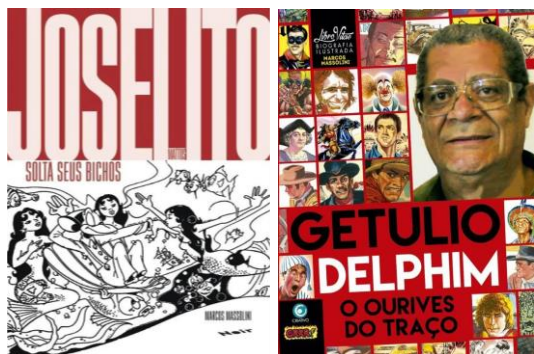


Sempre gosto de pesquisar no Inducks pra saber mais sobre as histórias do Zé Carioca na Holanda. Me deparei com histórias desse ano de 2023 com uma personagem chamada Parquita, descrita como uma nova namorada do Zé. Ela é uma professora e se parece com a Rosinha. Seu ex-pretendente Paco Pedante e seu pai, Senhor Valores, se parecem com Luís Carlos (ex-noivo de Rosinha) e o Rocha Vaz, respectivamente. As histórias começam com o Zé fingindo ser rico pra impressionar ela, depois aparece trabalhando pro pai dela, que tem um restaurante. Parece que estão tentando deixar um pouco o seu lado malandro.



Página de rafe do roteirista Alex Van Koten e desenhada pelo espanhol Tony Fernández.

O Marco Massolini lançou duas biografias: uma do Joselito pela Noir e outra do Getúlio Delphin pela Criativo.

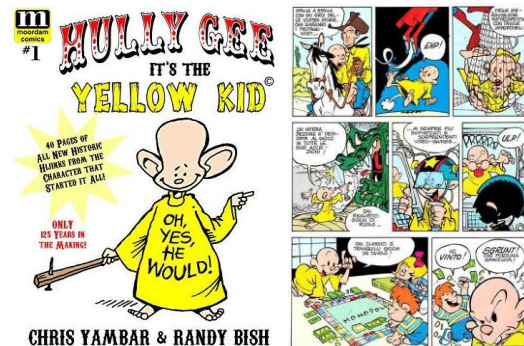


A Clio Editora tem feito resgates de HQs publicadas em **O Tico-Tico**, começando com **O Homem Infernal** por Frank Morley, Cícero Valladares e Oswaldo Storni, e já anunciou duas outras obras: **Terras Extranhas** (grafia da época), também pelo Storni e **Max Muller** de Augusto Rocha.

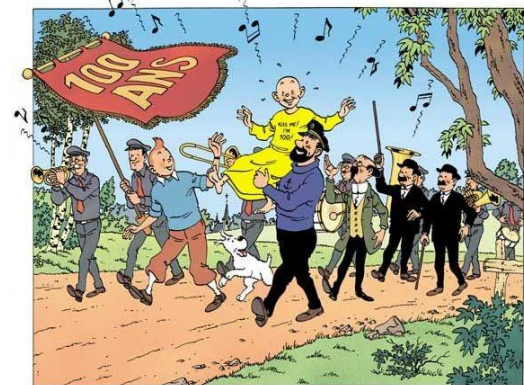
O jogo brasileiro **Pocket Bravery** do Statera Studio concorreu ao Game Awards na categoria jogos de luta, mas não ganhou. Contudo, o pessoal do estúdio diz que essa indicação coloca o jogo em evidência.



Em 2020, o roteirista Chris Yambar e o desenhista Randy Bish lançaram uma nova revista do Yellow Kid.



O Yellow Kid já apareceu em quadrinhos da Marvel com o seu nome real: Mickey Dugan. Yves Rodier fez o Tintin encontrar o Yellow Kid na revista **Comic Art**. Yellow Kid aparecia em histórias escritas por Lorenzo Bartoli com desenhos do versátil Corrado Mastantuono. Tem gente que acha que Connie e Big Stoop de Terry e os Piratas seriam inspirados nele. Outros dizem que Bastardo Amarelo de **Sin City** do Frank Miller também seria inspirado nele.



Outro personagem do Outcalt, o Buster Brown, virou o mascote da Brown Shoe Company em 1904, gerando um programa de rádio e um gibi nos anos 1940 e 50. Acho que esse material é inédito aqui. O personagem nem aparecia, sendo apenas um tipo de mascote.

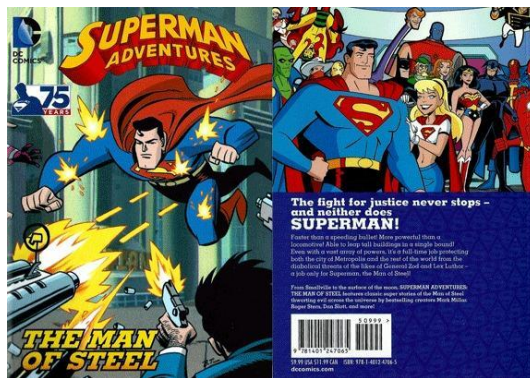
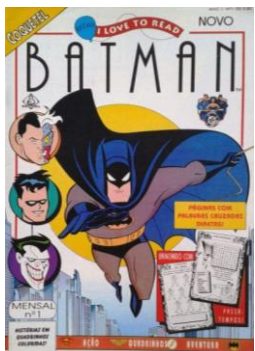
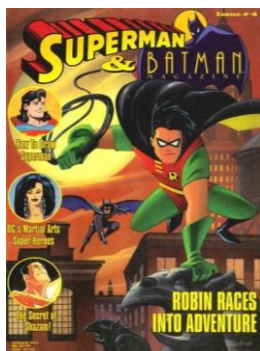
As histórias eram de aventura moderna em estilo realista, tendo até um clone do Mowgli, o Ghanga ou Gunga (costume classificar como tarzanide indiano).



Até mesmo o Little Nemo teve alguns revivals pelo filho de Winsor McCay, Bob McCay, como a tira 'Nemo in Adventureland' pela King Features (1937-38) e tentativas em gibis nos anos 1940. Também não sei se esse material chegou aqui. Em 2015, teve uma versão por Eric Shanower e Gabriel Rodrigues que saiu pela IDW. Em 2022, a Netflix lançou o filme **Slumberland**, que aqui virou **Terra dos Sonhos**.

Recentemente, adquiri um encadernado americano inusitado em digest size (o formatinho deles, que é menor). Não tenho muito costume de colecionar material em outros idiomas, mas me chamou a atenção a coleção. São histórias inspiradas no Universo DC Animado começando em **Batman Animated**, tendo histórias publicadas em revistas como **Superman & Batman Magazine** e **Superman Adventures**.

Superman & Batman Magazine é um tanto obscura, eu lembro de ler algumas das histórias na revista **Adoro Ler Batman** (ou **I Love to Read Batman** na primeira edição) da Ediouro, mas perdi o material. Nessa época, o Mike Parobeck desenhava o Superman de mullets como ele estava nos anos 1980 (uma história de **Batman Adventures** com esse visual chegou a ser publicada em **Batman: O Desenho da TV** da Abril). Parobeck morreu em julho de 1996, em setembro seria lançada a **Superman Animated**, já com um design de Bruce Timm inspirado pelo desenho **Poderoso Hércules** dos anos 1960 (que Timm sempre achou parecido com o Superman). Paralelo a isso, a Abril planejava adaptar episódios do Batman (talvez por falta de material da **Batman Adventures**, tanto que até publicou histórias da Mulher Gato que não eram inspiradas no desenho). Ela escalou o Aluir Amâncio, contudo a DC/Warner não aprovou o projeto, mas gostou do traço do Aluir. Aluir logo foi chamado para desenhar a **Superman Adventures** a partir da edição 16 (fevereiro de 1998).



Houve outros títulos que permaneceram inéditos aqui: **Adventures in DC Universe** (1997-98) e **Dark Claw Adventures**, estrelado pelo amálgama do Wolverine com o Batman desenhado pelo Ty Templeton. Como ultimamente a DC e Marvel não republicam os crossovers, esse vai ser mais difícil de sair.

Publiquei no **Múltiplo** nº 86 algumas fanartes produzidas na IA do Bing.

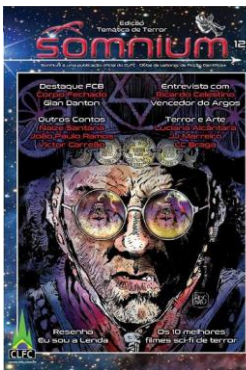
O site do CLFC está fora do ar e as últimas edições de **Somnium**, editadas pela nova administração, são disponibilizadas em: <https://linktr.ee/rubensescritor>

Editores: Eduardo Torres, Gerson Lodi-Ribeiro, Luiz Felipe Vasques, Rubens Angelo.

Nº 120: contos de Fábio Fernandes, Gerson Lodi-Ribeiro, Rubens Angelo e Silvio Ribeiro.

Nº 121: contos de Roberto de Sousa Causo, José Fernandes, Thiago Gesser, Price Elspeth, quadrinhos de Christian David e Flávio Soares.

Nº 122: contos de Gian Danton, Naize Santana, João Paulo Ramos, Victor Carreão, quadrinhos de LC Braga e JJ Marreiro.



LUIZ IÓRIO
l.iorio@gmail.com

Obrigado por divulgar meus trabalhos em suas publicações. Eu me sinto muito honrado em participar do **QI** e **PSIU**. Recibi ontem o **QI 185**. Um excelente trabalho, como sempre. Estou preparando outras HQs para lhe enviar em breve.

Seus trabalhos são sempre bem vindos. Pode mandar.

PAULO JOUBERT ALVES
pccinehq@gmail.com

Ao voltar alguns contatos do exterior e iniciar outros, fui surpreendido negativamente com o aumento da tarifa e extinção da modalidade econômica. E o pior, dependendo do que envia, só pode ser registrado, o que onera ainda mais. Tive uma desilusão ao enviar duas cartas para Espanha, juntas, porém de cidades diferentes, e ter uma devolvida, com o carimbo com as opções de motivo sem ter sido assinalado! Sobre as máquinas de franquear tarifas postais, na Região Metropolitana de Belo Horizonte elas são raras. Segundo apurei, boa parte estragou e foram encostadas, fazendo o atendente ter que colar selos um a um, atrasando o atendimento. A situação de filas nas agências só não piorou porque muitos serviços bancários foram descontinuados. Nos anos 1990 chegaram a implantar máquinas de autoatendimento na agência central de BH, alimentadas por moedas como máquinas de bebidas ou guloseimas de hospitais. Mas houve prejuízo, pois muitos utilizavam moedas de tamanho e peso similares já extintas (cruzeiro, cruzado etc.).

GAZY ANDRAUS
ysagandraus@gmail.com

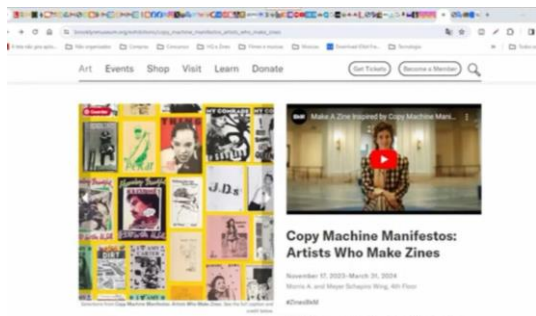
Importante notícia de fim de ano acerca da valorização artística dos zines em um museu norte-americano. A exposição no Brooklyn Museum: 'Copy Machine Manifestos: Artists Who Make Zines'.

Uma primeira exposição (e em um museu) dedicada à rica história de cinco décadas de zines de artistas produzidos na América do Norte.

<https://youtu.be/r7yHD3ldHhs>

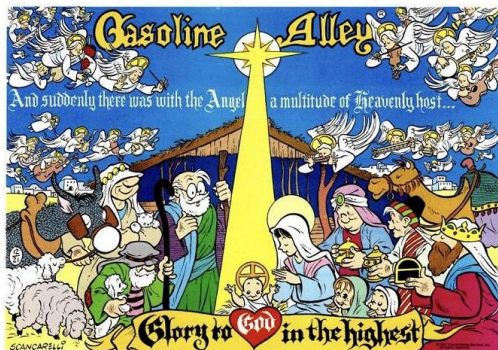
A fala da curadora sobre a exposição – que também é interativa – e alguns dos zines expostos que podem ser “folheados” online.

<https://youtu.be/cDsXtmHRJRA>



Cartão enviado por Manuel Caldas.

€ de repente apareceu com o Anjo uma multidão de hostes celestiais...



Glória a Deus nas alturas

MANOEL DAMA
manoelmacedo@yahoo.com

Quase ia esquecendo de responder sobre o novo QI. Obrigado pelo envio e por me deixar fazer parte dessa família cultural. Toda a edição e os encartes estão com a boa qualidade que você sempre entrega em seus trabalhos, parabéns! Juntando o Luiz Faria, Iório, Henrique Magalhães, Mário Labate, E. Figueiredo, Alex Sampaio, Lincoln, Pedro Rosa, eu (Manoel Dama), você e os demais resenhadores do 'Fórum' acabam pintando um cenário claro da arte dos fanzines e dos quadrinhos que deve ganhar o mundo e ser cada vez mais difundido. Em breve estarei com mais uma publicação presente na seção 'Edições Independentes', aguarde. E meus projetos estão cada vez mais próximos de serem realizados, logo te aviso. Ah, foi bom rever o trabalho do Laudo junto com você em O Escroteiro Entrevistado, muito bom trabalho. Continue sempre em frente!

FERIDA

Sobra só a margarida
Toca a orquestra
e toda a plateia
sem farpas
(marcas ou aflição)
fica
ferida.

MANOEL DAMA, EM: "POESIA ESQUISITA"

Divulgação do QI feita por José Nogueira.



CARLOS GONÇALVES
davisgoncalves41@gmail.com

Chegámos pois ao final do ano. Mais uma missão levada ao fim e ao mesmo tempo não se verificando nenhum atraso em relação às datas das edições do **QI**. Recebi o **QI** 184 e agora o 185. Só me resta pedir desculpas pelo atraso em comunicar-lhe atempadamente a receção das suas revistas. Início esse contato com os meus agradecimentos pelo envio das suas publicações, sempre cheias de interesse e onde livremente se pode colaborar com artigos e informações, para todos os leitores, desenhadores ou articulistas, que as acharem úteis. O ano de 2024 vai ser difícil, o que infelizmente se tem vindo a verificar há alguns anos, desde que entramos no novo Milénio. Só me resta desejar-lhe um Feliz Ano Novo e que os seus objectivos sejam cumpridos.

FRANCISCO FILARDI
intervalo.rj@gmail.com

Informamos que o resultado da promoção 'Gol, o grande momento dos Games' se encontra disponível em nosso blog.
<https://intervalocultural.blogspot.com>

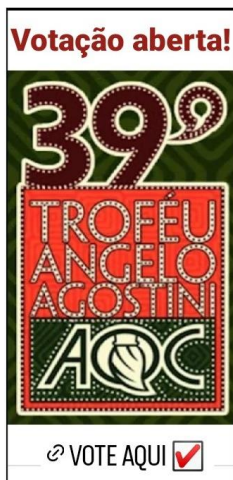
E em nosso canal no YouTube já liberados os jogos de ida e volta das semis da Uefa Champions League entre o nosso Velo Clube e o Manchester United (de arrancar os cabelos!).

<https://www.youtube.com/@intervaloculturalrio3051/streams>

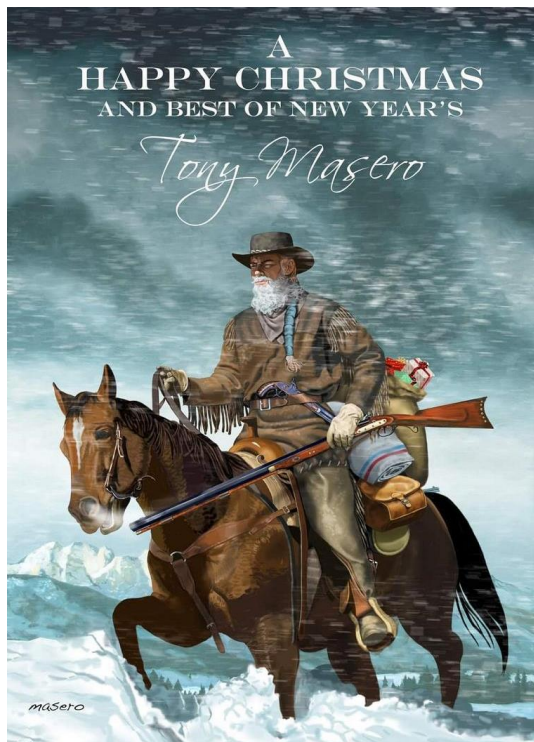
Cartão enviado por José Manuel de Oliveira.



Divulgação enviada por Denilson Rosa dos Reis.



Cartão enviado por Gaspar Eli Severino.



Rubens Lucchetti – rlucchetticontato@gmail.com



MILSON MARINS
conteudointerativo@gmail.com

Que bom que gostou, vou deixar você sempre a par. Posso lhe adicionar o newsletter da PADA Stories?

Queremos também fazer uma parceria com você, para vender na loja seus livros e revistas. Depois de lançar aos poucos as publicações, ter uma seção só sua, como vamos fazer com outros autores parceiros. Vamos conversar para por em andamento suas publicações na PADA.

Agradeço a oferta de vender minhas edições. Antes da pandemia, eu peguei todas as edições impressas que eu tinha em estoque ou duplicata e doei para centenas de bibliotecas públicas do Brasil todo. Só fiquei com um exemplar para meu arquivo. Então eu não tenho mais nada em termos de edições impressas. E a maioria do que eu tinha, eu fiz edições digitais e estão todas disponíveis no site Marca de Fantasia, do Henrique Magalhães.

Atualmente, só faço o "QI" impresso para os assinantes e a versão PDF também disponível na Marca de Fantasia.

Muito boa sua iniciativa de vender edições de outros autores.

MÁRIO LABATE SANTIAGO
mariolabatearte@gmail.com

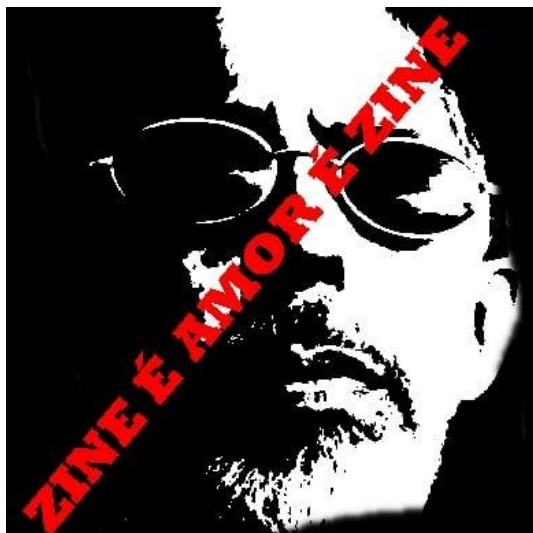
Adoro ver meus trabalhos no seu zine. Você poderia fazer uma edição só com quadrinhos. Seria incrível! Aliás, o QI merece uma edição pomposa. A editora Criativo seria uma boa opção.

Boa sugestão a de uma revista de quadrinhos. Eu já tentei alguns anos atrás fazer um livro temático de HQs com o nome "Pecado". Seria publicado pela editora Virgo. Seria no sistema cooperado. Mas não teve número suficiente de colaboradores. Aí acabei fazendo um encarte do "QI". Tentei organizar outro encarte, que se chamaria "Destino", mas a adesão foi ainda pior.

Mas a ideia é boa para ser feita pela Criativo e pelo Baraldi. Em vez de um livro dedicado a um autor somente, como a Criativo faz, poderia fazer regularmente uma antologia com vários autores. O custo seria bem menor para cada autor.

Se formos incluir na conversa as edições digitais, então eu já edito uma revista de quadrinhos. O "PSIU" já está no n° 11. O que falta é um meio fácil de fazer edições impressas sob demanda, de modo que cada colaborador, caso quisesse, poderia fazer alguns exemplares impressos para satisfação pessoal ou para revenda. Achei que talvez o Clube de Autores pudesse ser esse meio fácil, mas nem tanto. Ao menos não para mim.

Colaboração enviada por José Nogueira.



Divulgações enviadas por Denilson Rosa dos Reis.

6º Gibifest

QUADRINHOS, FANZINES E CULTURA POP

Alvorada-RS 2023

**Cosplay e K-Pop
Street Dance
Card Game
Palestras e Oficinas
Quadrinistas
Lojas Geek
Shows de Rock
Concurso
de desenho**

Realização:

Dia 06/08 das 14h às 19h no SIMA
Rua Wenceslau Fontoura, 105 - Pda 52
Entrada: 2kg de alimentos não perecíveis
Apoio Cultural:

Hoje pessoas!

DIA DO QUADRINHO NACIONAL

EDIÇÃO ALVORADA

**30/01
19 HORAS**

LOCAL:
SIMA - ALVORADA

REALIZAÇÃO:

HOMENAGEADO:
SILVIO RIBEIRO

PARCERIA: **SIMA E CIA. DOS DOCES**

SIMA - SINDICATO DOS SERVIDORES MUNICIP...

LUIZ CLÁUDIO LOPES FARIA

luiz.otoko@yahoo.com.br

Recebi o fanzine **QI 185** e quero destacar 'Maria' por Henrique Magalhães, 'Edições Independentes', 'Fórum' que é um show à parte, parabenizar o encarte 'Minúscula Enciclopédia dos Quadrinhos'. Quero agradecer aos amigos Francisco Filardi, Mário Labate, Manoel Dama, pelas palavras de apoio e carinho.

DARIO CHAVES

dario.redator@gmail.com

Esse mês coloco no Catarse a campanha do álbum **Arte Sequencial Brasileira**. Farei cards de divulgação mencionando a participação de cada autor (ver exemplo abaixo).

Se você puder, me envie uma foto para eu fazer um card para você. Foto de rosto, não muito em close, para o meu designer ter um espaço de margem para cortar.



GAZY ANDRAUS

yzagandraus@gmail.com

Por curiosidade, após ver uma mensagem sobre a **Bedeteca Portugal** (site de BD), vi que lançaram lá um catálogo das publicações de quadrinhos em Portugal (em 2 volumes):

<https://biblobd.blogspot.com/2024/01/10-edicao-do-catalogo-de-obras-de-e.html>

Escrevi ao autor da postagem, José Vitor Silva, e ele me mandou o link para baixá-los. E também me permitiu difundi-los:

<https://we.tl/t-4aqRBH5RHE>

Estamos apresentando a nova série **Academiczines**.

Uma ideia que tive para aproximar os trabalhos acadêmicos de uma leitura sintetizada nos fanzines (porém, neles haverá os links para os trabalhos completos a fim de que o leitor também tenha acesso quando quiser). Os números 1 e 2 estão online.

<https://marcadedfantasia.com/parceiros/academiczine>

Mais acerca do projeto no meu canal **Gazine**: apresentação do primeiro zine-acadêmico, que traz uma síntese de um artigo de pesquisa científica na área de cultura pop (cinema + quadrinhos), mas com viés de reflexão filosófico-científica.

https://youtu.be/DSf_RKURubY

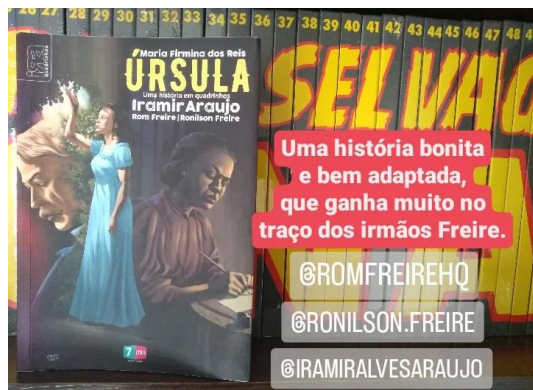


ACADEMICZINE

Gazy Andraus - Henrique Magalhães

Disponível em <https://www.marcadedfantasia.com/academiczine/academiczine.html>

Divulgação enviada por **Denilson Rosa dos Reis**.



Divulgação enviada por **Henrique Magalhães**.



MARIA MAGAZINE

Seleção ao Prêmio de Publicação Alternativa de Angoulême 2024

Disponível em <https://www.marcadedfantasia.com/maria.html>

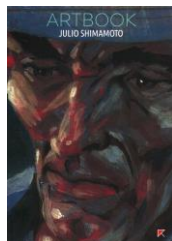
EDIÇÕES INDEPENDENTES

QUADRINHOS

ACADEMICZINE * zine de estudos acadêmicos, traz o artigo 'Robocop: Entre o Arbitrio Robotizado e a Liberdade Humana' de Gazy Andraus * n° 1 * jan/2024 * 8 pág. * A5 * edição digital * a/c **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.

ACADEMICZINE * zine de estudos acadêmicos, traz o artigo 'O Que é Alternativo' de Henrique Magalhães * n° 2 * jan/2024 * 10 pág. * 160x230mm * edição digital * a/c **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.

ALEGORIA * edição dedicada a Messias de Mello com a série 'Audz O Demolidor' adaptação de Aruom, HQ de Jack Kirby, etc. * n° 22 * dez/2023 * 48 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 28,00 + porte * **Wilson Costa de Souza** – wilson.souza@uol.com.br.



ALEGORIA * edição com personagens das selvas, HQs de Dan Zolnerowich, Jack Kirby, Frank Frazetta, Wally Wood, Al Williamson, texto, etc. * n° 23 * jan/2023 * 44 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 28,00 + porte * **Wilson Costa de Souza** – wilson.souza@uol.com.br.

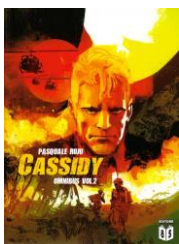
ANTI USUAL * livro compilando todos os fanzines de Alberto Monteiro, com destaque para todos os números de "Anti Usual", em capa dura, com textos, HQs, biografia, etc. * 2023 * 360 pág. * A4 * **Alberto Monteiro** – hauzuc@gmail.com.

ARTBOOK JULIO SHIMAMOTO * álbum com HQs, ilustrações e esboços de Shimamoto, em preto e branco e em cores * nov/2023 * 100 pág. * 200x280mm * color. * **Rodiniário da Rosa** – brettquadrinhos@gmail.com.

AS AVENTURAS DO ZÉ CORUJA * segunda parte da HQ 'O Amigo da Floresta Chico Mendes', de Marcos Lopes, texto sobre HQs com Chico Mendes * n° 20 * ago/2023 * 24 pág. * A5 * capa color. * a/c **Milson Marins** – conteudointerativo@gmail.com.

CARTUM * HQs, tiras, cartuns de Aldo, edição dedicada à família Schlösser em Brusque * n° 171 * nov/2023 * 28 pág. * A5 * color. * R\$ 130,00 (assin. anual) * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – B. Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.

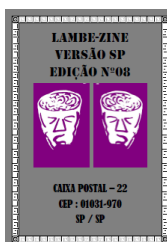
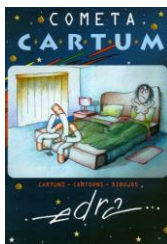
CASSIDY * episódios sétimo a décimo segundo da série * n° 2 * nov/2023 * 596 pág. * 165x210mm * capa color. * R\$ 79,90 + porte * **Leonardo Pereira de Campos** – 85editora@gmail.com.



COMETA CARTUM * livro com seleção de cartuns de Edra, em edição trilingue (português, inglês e espanhol) * set/2017 * 44 pág. * A5 * color. * **Edra** – edracartunista@gmail.com.

DIABOLIK CLÁSSICO * 4 aventuras inéditas * n° 1 * nov/2023 * 484 pág. * 120x170mm * capa color. * R\$ 49,90 + porte * **Leonardo Pereira de Campos** – 85editora@gmail.com.

HQ - MEMORIES * HQs de Almir Bortolassi, Nelson Cunha e Luís Meri, Bill Everett, André LeBlanc, e cartas dos leitores * n° 14 * dez/2023 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 28,00 * **Luigi Rocco** – luigirocco29@gmail.com.



LAMBE ZINE * intervenções no espaço urbano, trabalhos variados de José Nogueira * n° 8 * nov/2023 * 9 pág. * A4 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

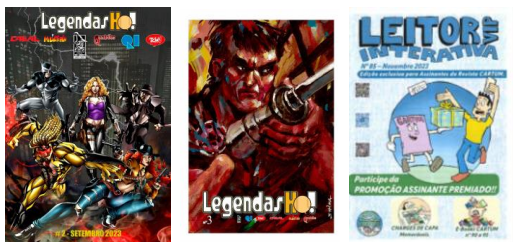
LAMBE ZINE * intervenções no espaço urbano, trabalhos variados de José Nogueira * n° 9 * dez/2023 * 9 pág. * A4 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

LAMBE ZINE * intervenções no espaço urbano, trabalhos variados de José Nogueira * nº 10 * dez/2023 * 12 pág. * A4 * edição digital * **José Nogueira** – jn7400@gmail.com.

LEGENDAS HQ! * HQs de André Lima e Aurélio Filho, Márcio Senes, Jerry Souza, Denilson Reis, Alex Doeppre e Shimamoto, Sérgio Toshihiro, entrevistas com Shimamoto e Toshihiro, textos de Henrique Reis, Marcos Freitas, e Edgard Guimarães, etc. * nº 2 * set/2023 * 48 pág. * 160x230mm * color. * R\$ 57,89 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

LEGENDAS HQ! * HQs de Oscar Suyama, Edgar Franco, Shimamoto, Jerry Souza e Fernando Merlo, Luís Cláudio Rodrigues e Clodoaldo, textos de Edgard Guimarães, Marcos Freitas, Denilson Rosa dos Reis, André Carim, etc. * nº 3 * dez/2023 * 60 pág. * 160x230mm * color. * edição digital * **André Carim de Oliveira** – andreacarim@outlook.com.

LEITOR VIP * charges de capa, textos, HQs, ilustrações, divertimentos etc. * nº 85 * nov/2023 * 16 pág. * A5 * color. * **Aldo Maes dos Anjos** – revistascartum@gmail.com.



MARIA - QUEERLOMBOLA * seleção de HQs recentes de 'Maria' produzidas em 2023 por Henrique Magalhães * 2023 * 64 pág. * 160x230mm * capa color. * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcaedefantasia.com.

MEIA CURA * álbum com HQs de Mars, Gabriela Dionísio, Elias Martin, Guilherme Ferreira, Felipe Menegheti, Beto Martins e Erix Oliver, e Roberta Akegawa * nº 2 * 2021 * 92 pág. * 210x280mm * color. * a/c **Rosemário Souza** – Av. Espanha, 1787 – Uberlândia – MG – 38405-048 – rosemariohonorio@gmail.com.

MÚLTIPLO * HQs de Omar Viñole, André Carim e Luiz Iório, Oscar Suyama, entrevista com Lancelotti Martins, texto de Andréj Biasic, resenhas de André Carim, e Adalberto Bernardino, etc. * nº 85 * nov/2023 * 95 pág. * A5 * color. * R\$ 70,77 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.



MÚLTIPLO * HQs de Omar Viñole, André Carim e Luiz Iório, Oscar Suyama, resenhas de André Carim, e Adalberto Bernardino, textos de Quióf Thrul, e Andréj Biasic, etc. * nº 86 * dez/2023 * 72 pág. * A5 * color. * edição digital * **André Carim de Oliveira** – andreacarim@outlook.com.

MÚLTIPLO * HQs de Omar Viñole, André Carim e Luiz Iório, resenhas de André Carim, e Adalberto Bernardino, textos de Quióf Thrul, e Andréj Biasic, etc. * nº 87 * jan/2024 * 60 pág. * A5 * color. * edição digital * **André Carim de Oliveira** – andreacarim@outlook.com.

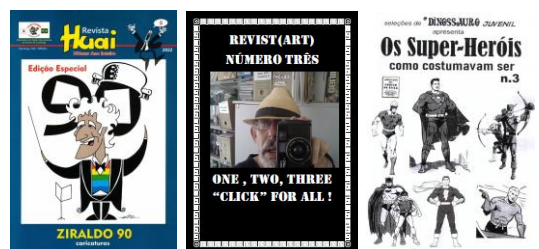
NICK RAIDER ESPECIAL * aventura inédita * nº 1 * nov/2023 * 132 pág. * 155x210mm * capa color. * R\$ 32,90 + porte * **Leonardo Pereira de Campos** – 85editora@gmail.com.



PORANDUBA * a saga nordestina de Jô Oliveira, dados e HQ do autor, textos sobre xilogravura, sebastianismo etc. * nº 4 * dez/2023 * 28 pág. * A4 * **Valdir Ramos** – C.P. 44 – Araraquara – SP – 14801-970 – luizaevldir71@gmail.com.

PRISMARTE * HQs de André Gomes Torres e Jaidelson Maurício de Souza, Luciano, José Valcir e Beto Barros, texto sobre os fanzines, etc. * nº 71 * set/2023 * 32 pág. * A5 * capa color. * **Milson Marins** – conteudointerativo@gmail.com.

PRISMARTE – Especial Copa 2022 * HQs de Eloyr Pacheco e Will, Arnaldo, Antonio Eder, Cedraz, Marcos Lopes, textos sobre futebol e quadriminos, etc. * 2023 * 36 pág. * A5 * capa color. * **Milson Marins** – conteudointerativo@gmail.com.



REVISTA HUIAI * edição especial dedicada aos 90 anos de Ziraldo, homenageado do 17º Salão Internacional de Humor de Caratinga, em 2022 * nº 5 * 2022 * 32 pág. * 200x290mm * color. * **Edra** – edracartunista@gmail.com.

REVIST(ART) * seleção de graffittis e máscaras, produção de José Nogueira * nº 3 * dez/2023 * 12 pág. * A4 * edição digital * **José Nogueira** – jn7400@gmail.com.

SELEÇÕES DE O DISSOAURO JUVENIL – Os Super-Heróis como costumavam ser * HQs de Super-Homem, Capitão Marvel, Ted Múltiple, Arqueiro Verde, Homem-Submarino, Batman * nº 3 * nov/2023 * 60 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

STATUS COMICS * especial sobre a história do Clube do Bloquinho, editora Bloch, Edmundo Rodrigues, etc * nº 11 * dez/2023 * 52 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 55,00 * **Roberto Guedes** – R. Barão de Paranapiacaba, 119 – Diadema – SP – 09950-420 – guedesbook@gmail.com.

TERROR NEGRO * HQs clássicas de Fernando Ikoma, e Shimamoto, das décadas de 1960 e 80, contos, etc. * nº 5 * nov/2023 * 44 pág. * 200x280mm * capa color. * R\$ 27,50 * **Daniel Saks** – R. Ademar de Barros, 1000/61 – Indaiatuba – SP – 13330-130 – revistacalafrio@gmail.com.

VELTA – Contos da Super-Detetive * contos e HQs de Velta, a Super-Detetive, capa de “Welta” nº 7 (1981) * nº 12 * 2022 * 36 pág. * 150x230mm * capa color. * **Emir Ribeiro** – C.P. 4104 – ACF Praia do Cabo Branco – João Pessoa – 58045-970 – emir.ribeiro@gmail.com.



VELTA – Contos da Super-Detetive * contos e HQs de Velta, a Super-Detetive, HQ de 1978, mas com páginas nunca antes republicadas * nº 15 * jan/2024 * 36 pág. * 150x230mm * capa color. * **Emir Ribeiro** – emir.ribeiro@gmail.com.

OUTROS ASSUNTOS

Abordagens Socioeducativas e Discursivas nas Pesquisas de Linguagens * estudos organizados por José Domingos e Linduarte Pereira Rodrigues * 2023 * 222 pág. * 160x230mm * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcaedefantasia.com.

BLEH! * edição sobre o triste desfecho das livrarias do centro do Rio de Janeiro * nº 9 * dez/2023 * 1 pág. * A4 * edição digital * **Francisco Filardi** – intervalo.rj@gmail.com.



DISCURSIVIDADES * revista de discussão de pesquisas no campo da linguagem, coordenada por José Domingos * vol. 13, nº 2 * jul/dez/2023 * 224 pág. * 160x230mm * edição digital * a/c **Henrique Magalhães** – www.marcaedefantasia.com.

GARIMPO * notas culturais diversas * nº 221 * dez/2023 * 2 pág. * A4 * **Cosme Custódio da Silva** – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Salvador – BA – 40260-001 – coscussilva65@gmail.com.

GATOZINE * zine dedicado aos gatos, capas de discos, livros, letras de música, fotos, pôster, graffiti etc. * nº 9 * ago/2023 * 16 pág. * A4 * edição digital * **José Nogueira** – jn7400@gmail.com.

JORNAL DO SÁBIO * textos, poemas, ilustrações, cartuns, etc. * nºs 2115, 2116, 2117 * 2024 * 1 pág. * A4 * **Antônio Fernando de Andrade** – jornaldosabio@gmail.com.

JUVENATRIX * textos sobre horror, suspense, ficção e fantasia, contos, resenhas sobre cinema, HQ de Angelo Júnior, etc. * nº 252 * nov/2023 * 14 pág. * edição digital * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

JUVENATRIX * textos sobre horror, suspense, ficção e fantasia, contos, resenhas sobre cinema, HQ de Renato Rosatti e Laudo Ferreira Júnior, etc. * nº 253 * dez/2023 * 9 pág. * edição digital * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.



MEGAROCK * entrevista com a banda The Toy Dolls, resenhas de CDs e publicações alternativas, notícias, HQ de Cleuber Cristiano, etc. * nº 78 * out/2023 * 12 pág. * A4 * edição digital * **Fernando Cardoso** – contato_fernandocardoso@hotmail.com.

MORTE CERTA * fanzine de horror, contos, ilustrações, zines, textos, cartazes de filmes, etc. * 13 pág. * A4 * edição digital * **José Nogueira** – jn7400@gmail.com.

REBOCO CAÍDO * textos, poemas, entrevistas com a poeta Indy Sales e com Noise Red – Underground Manifesto, capa de Gazy Andraus * nº 68 * jan/2024 * 12 pág. * A5 * edição digital * **Fábio da Silva Barbosa** – fsb1975@yahoo.com.br.

ROCK HEROES * edição dedicada à banda Grand Funk, com depoimentos, capas de discos e revistas, letras, pôsteres, fotos * nº 18 * jan/2024 * 36 pág. * A4 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

TATTOOZINE * Quadrinhos da Aurora Pós-Humana enquanto prática artística de tatuagem, estudo de Rennan Queiroz e Ciberpajé * 2023 * 196 pág. * 160x230mm * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcaedefantasia.com.



FUÇANDO À TOA

Estava organizando meus recortes de jornais, quando me deparei com esta coluna de Gutenberg Cruz publicada no jornal **Bahia Hoje** em 20/11/1994. Não que minha memória seja um prodígio, mas não me lembro de ter ido a esse Encontro em 1994, muito menos de ter dado uma palestra.

Estou certo de que não fui ao 1º Encontro, em 1988, pois nem fiquei sabendo na época. Depois, fui ao 2º Encontro em outubro de 1989 e ao 3º em setembro de 1990. Mas não estou certo se cheguei a ir ao 4º em setembro de 1991.

Perguntei a alguns conhecidos que frequentaram as primeiras edições do evento, ninguém se lembra desse 5º Encontro. Procurei na internet e só achei uma minúscula nota no **Folheteen**, suplemento da **Folha de S. Paulo**, dizendo que “ia acontecer...”. Tentei a Prefeitura de Araxá, patrocinadora do evento, mas não tive resposta.

Será que houve mesmo esse evento? Será que eu fui convidado e dei o cano? Será que eu fui e dei a palestra? Será que existem realidades alternativas?

5º ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS
Araxá - MG
16 a 18 de dezembro de 1994



Comics

QUADRINHOS

GUTENBERG CRUZ

◆ Quadrinhos em Araxá

Os organizadores do *5º Encontro Nacional de Histórias em Quadrinhos* convidam os quadrinhistas para participarem da promoção que será realizada na cidade mineira de Araxá, de 16 a 18 de dezembro. Este ano, o evento será enriquecido com uma oficina de HQ que terá início no dia 13 de dezembro, coordenado pelo cartunista Ofeliano. A abertura do encontro acontecerá no dia 16 no Salão de Festas do Clube Araxá. Dia 17 haverá palestra do quadrinista, articulista e editor de fanzine, Edgard Guimarães sobre o tema *Fanzine, o Quadrinho do Futuro*. Hécio de Carvalho, um dos fundadores do *Stúdio Art e Comics* falará sobre *A Produção de Quadrinhos para o Exterior*. E Wormey Almeida Souza, presidente da Associação de Quadrinhistas e Caricaturistas de São Paulo vai abordar o tema *Associação de Quadrinhistas e Mídia*. Haverá uma exposição de quadrinhos inéditos, em originais e, no dia 18 a entrega do Troféu D. Beija e prêmios do concurso *Uma Aventura em Araxá*. O patrocínio deste Encontro de Quadrinhos é da Prefeitura Municipal de Araxá, Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo. A organização é de Lídia Santos Marques, da *Eventos Promoções*. Os interessados em participar devem entrar em contato pelo telefone/fax: (034) 661-2458.

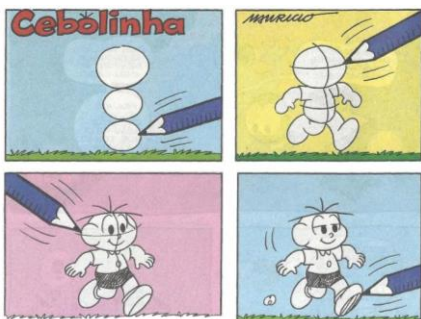
MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

METALINGUAGEM NOS QUADRINHOS

A metalinguagem é um recurso de roteiro relativamente comum nos quadrinhos. Usada como possibilidade de humor, tem povoado as histórias de centenas de universos das HQs. Os estúdios Maurício de Souza são recorrentes nas metalinguagens, quer na presença de personagens reais (como o próprio Maurício), quer no ambiente da turma da Mônica, do Bidu, do Louco e alguns mais. Um bom exemplo é a HQ *Cebolinha* no *Almanaque de Histórias Curtas da Turma da Mônica* nº 8 (84 pág., tamanho 13,5x19cm, cor, R\$ 10,90, editora Panini), onde ele explica para o Cascão que a cegonha não existe! As surpresas ficam por conta do universo Disney e da casa Bonelli. Na revista *Mickey* nº 57 (68 pág., tamanho 13,5x19,5cm, cor, R\$ 9,90, Culturama) foi publicada a HQ *Contagem Natalina* (roteiro de Fabio Michelin e desenhos de Claudio Sciarone), em que Pateta tenta dormir e começa a contar carneirinhos; como não resolve, ele começa a contar outros animais e vai para as aventuras vividas com Mickey e outros personagens Disney. Nas duas últimas páginas ele apresenta um quadro panorâmico com duas dezenas de personagens que... “me fazem sonhar!”. Muito mais que uma mensagem de natal, esse final tem um leve toque de metalinguagem pouco habitual. Já em *Dylan Dog Nova Série* nº 32 (100 pág., tamanho 15,5x21cm, preto e branco, R\$ 32,90, editora Mythos) acontece o inusitado! Na HQ *O Branco e o Preto* (roteiro de Paola Barbato e desenhos de Corrado Roi), o personagem caçador de mistérios, monstros e assombrações enfrenta o Homem de Preto ou o Bicho-Papão, pesadelo das crianças, num bonito jogo de claro e escuro que deixa Dylan Dog muito confuso, assim como o leitor! Mas na página 15, a roteirista se supera, quando o sarcástico auxiliar do personagem, Groucho, comenta: “Culpa de quem nos desenha! Sempre exagera no nanquim...” ou ainda: “Que foi, Chefe? Não sacou a piada metatextual?”. Realmente impagável!



COMO TUDO COMEÇOU

Parece que os estúdios italianos da Disney foram picados pelo mosquito do reboot, tão comum entre os super-heróis da Marvel e DC. Assim, a HQ *Superpato Tudo Começou Assim...* (roteiros e desenhos de Marco Gervasio) reconta toda a origem do personagem Superpato, encarnado pelo Pato Donald. Como sempre acontece, existem alterações ou atualizações da história original, nesse caso o herói original Fantomius vai para o futuro para assegurar que sua missão terá um herdeiro. Nada muito original, mas muito diferente do convencional para os ditames disneyanos. A HQ foi publicada na revista *Aventuras Disney* n° 56 (68 pág., tamanho 13,5x19,5cm, cor, R\$ 9,90, Culturama).



A ORIGEM DO MINGAU

Reboot também no universo da Turma da Mônica. Na HQ *Que Tal um Irmãozinho?* no *Almanaque de Histórias Curtas da Turma da Mônica* n° 8 (84 pág., tamanho 13,5x19cm, cor, R\$ 10,90, editora Panini), Magali questiona a mãe para ganhar um irmão. A solução para a aflita dona de casa foi dar um bicho de estimação para fazer companhia para a esfomeada menina. Diferente da origem que foi achado na rua pela Magali e teve até um concurso entre os leitores para escolher o nome.

O BRINCO DA DISCÓRDIA

O estúdio Maurício de Sousa Produções tem centenas de personagens e cada um tem sua imagem construída por vários conceitos individuais que possibilitam a identificação imediata pelos leitores. Tanto nas personalidades como nos ambientes, nos argumentos e nos vestiários, eles são únicos. Esses conceitos devem ser seguidos pelos roteiristas e desenhistas da casa com algum rigor. Mas parece que numa HQ de uma página os criadores derraparam. *Turma da Mônica Baby Bê-Á-Bá*, publicada no *Almanaque de Histórias Curtas da Turma da Mônica* n° 8 (84 pág., tamanho 13,5x19cm, cor, R\$ 10,90, editora Panini), uma HQ de uma página, apresenta Mônica, Cebolinha e Magali como bebês interagindo com os pais. Dois detalhes destoam dos conceitos gerais: Mônica e Magali usam brincos! Em nenhuma versão da Mônica e Magali (clássica, 12 anos, jovem e publicitária) apresentam brincos! Quem será que escorregou?



MUDANÇA DE REINADO

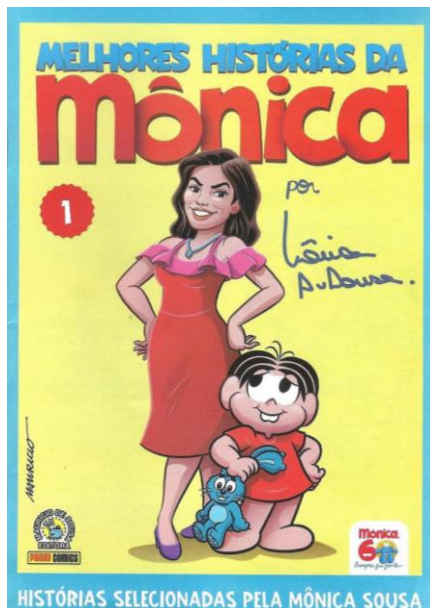
Parece que o estúdio Maurício de Sousa está passando pelo processo de sucessão! Foi lançada a revista **Melhores Histórias da Mônica** nº 1 (68 pág., tamanho 13,5x19cm, cor, R\$ 9,90, editora Panini), mais uma revista de HQs reprisadas, muito comum para o MSP. O diferencial é que a seleção de histórias é realizada pela própria Mônica, não a personagem, mas a filha de Maurício de Sousa, inspiradora da celebridade e principal executiva da empresa.

O volume não é diferente dos demais, mas tem um texto de apresentação assinado pela figura real comentando um pouco as HQs. A capa também é uma pista da sucessão, pois apresenta a caricatura da executiva ao lado da personagem. Como o próprio Maurício é figura constante das páginas das revistas, o surgimento de Mônica numa revista é indicação de que a coroa está sendo entregue para sua filha mais conhecida.

WORNEY ALMEIDA DE SOUZA

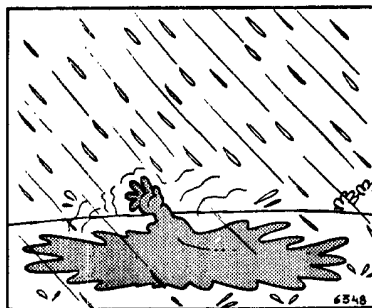
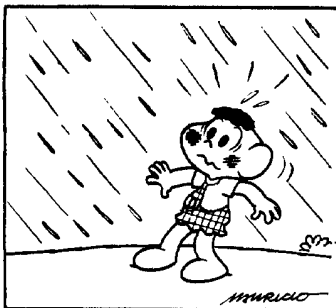
FUÇADINHA

Edgard Guimarães



Olhando alguns recortes de jornais, acabei encontrando essa tira em **O Estado de S. Paulo** de 14 de janeiro de 1988. Como algumas vezes já foi tratada aqui pelos leitores a questão Cascão versus água, achei interessante mostrar essa tira. Na minha modesta opinião, tremenda bola fora da MSP.

TURMA DA MÔNICA/Maurício de Sousa



SAIU PSIU 11

Está disponível no sítio www.marcafantasia.com, na página EGO/QI, o número 11 da revista digital **PSIU**.

Traz colaborações de **Luiz Íorio**, **Cesar Silva**, **Érico San Juan**, ilustrações de **Laudó**, **Orlando Maro**, **W. Cesar**, **Manoel Dama** e **Moreno Fel**, além da mais páginas de **J. Carlos** publicadas originalmente na revista **O Tico-Tico**.

Complementa matéria sobre a produção de **Jayme Cortez** para a revista portuguesa **O Mosquito**, na década de 1940.

RENASCIMENTO

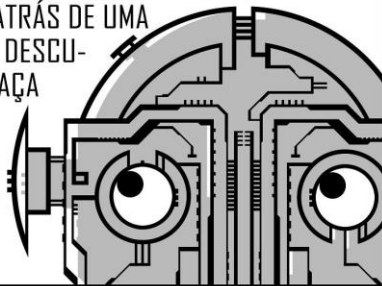
Rosângela de Carvalho

Era escura e sem forma como o princípio da criação. Perambulou entre vidas e fatos. Carregou fardos leves e pesados. Tropeçou em pedras e edificou fortalezas. Acendeu sua luz e emprestou à lua, satélite de sua órbita. Não olhou para trás, peregrinou sem desistir. Acorrentou seus medos e os jogou no latão do quintal. Todos os dias jogava fora o que não mais servia para seu crescimento. Houve época que dizimava dores. Falava demais, questionava demais, enfurecia-se demais. Lutava com as ideias e não atravessava uma rua para construir uma ponte. Forçava escrever mesmo sem a técnica exigida nos parâmetros humanos. Abria cortinas e mais cortinas, entretanto poucas eram as janelas e salas. Gostava de escrever na cozinha sentindo o cheiro suave de um bolo que sua mão criava. Criar? Já no curso fundamental repetia para si mesma a frase ouvida: Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma. Era uma simples frase de um físico chamado Lavoisier. Que frase! Ecoou por dentro muitos anos. Tinha gosto não de bolo, tinha que mastigar muito mais para descobrir o paladar. Transformamos nossas vidas a cada giro no pensamento, seja rotativo ou translativo. Humano algum pode criar, mas o importante é nunca parar. O mundo se transforma a cada minuto. As unidades de medidas se agigantam, quando dentro de nós as grandezas ficam inversamente proporcionais. Valorizamos consumos desenfreados, famas passageiras, flores sem raízes, uniões sem gerações, vasos betumados, adorações inúteis. Tão pequenos nos tornamos. Quanto mais humilde mais se entende as pessoas. Quanto menos móveis menos bagagem para carregar. Quanto menos ídolos mais de nós mesmos. O mundo se fatiou. Tem pedaços para todos os lados de o mundo e cada mundo se adorou como se fez. Tribos e mais tribos sem união. Sem união sujeito e predicado não se encontram. Faz-se intransitivo. De ligação e ficamos, permanecemos, estamos autônomos. Eslide peregrina, ela carregava as cenas do mundo, enxugava pratos para não deixar suas lágrimas saírem de seus olhos sensíveis. Queria entender o mundo e as pessoas, sem nem mesmo se entender. Teve momentos históricos e vaidosos. Queria ser escritora sem buscar ensinamentos. Acreditava que sem conhecer fórmulas mágicas e alheias escreveria originais. Não faria como Eça, nem como Coelho que imitaram bem um Balzac. Cansou um pouco de tantos conselhos ouvir. Foi estudar. Conheceu um pouquinho de outros mundos. Amava ficar escondida em seu mundinho, em seu cantinho semiótico. Não sabia nem o que pretendia. Só desejava passar a vida escrevendo. Até ficou debilitada em falar. Não importava; escrever prevalecia. Qual motivo? Quem saberá! A mente de Eslide era incansável. A arte de pensar era sua rotina, passava horas e horas analisando, pensando, refletindo sobre tudo e todos. Não cessava de pensar. Atentava em detalhes. Certa vez se deteve mais tempo recordando um casal almoçando e a cena parou, silenciou, para que o homem ouvisse o bater de asas de um beija-flor na janela do restaurante. Era de um filme? Amava a sensibilidade. Amava minimizar. Amava as manhas renovadoras. Cada dia uma nova luz. Um raiar de melhores pensamentos. Lapidação da escuridão em luz. Areia e pérola. Até que com o tempo escrever foi se diluindo. Esvaneceu. Da luz que recebeu veio o pensar. Veio o encontro com o signo maravilhoso e seu criador Derrida: desconstrução. A vaidade se desenrolou feito céu na terra e Eslide percebeu que escrever não era mais importante. Não mais necessitava ser escritora. Desconstruiu-se. A arte de pensar, o silêncio tornou-se mais precioso. A vaidade terá infinitos livros desnecessários. Desnecessárias palavras. Cenas desnecessárias. Raras leituras nos modificam. O mundo se encheu. O mundo se sucateou. Os valores decaíram. Tudo em excesso. Tudo em excesso faz mal. Mal que só termina com o bem. O que é mal e o que é o bem? Dicotomia inexistente para quem se achou. Parâmetros. Cultura. Vigotsky sabia da influência de uma cultura. Simbologia atrai. Pense em uma pomba. Significados. Quão maravilhoso é perceber significados. O que sua mente faz com você ao pensar em uma pomba? Podia ser qualquer coisa, mas pensei em uma pomba. Não foi proposital, foi oportuno. Eslide teve um hábito em São Paulo de visitar sebos. Foi que se encontrou, pela primeira vez, com Patrick Süskind e seu livro **A Pomba**. Que livro. Um livro curto com oceânica mensagem. O que a simbologia pode fazer com alguém. Eslide teve um grito – brainstorm – dentro de si. Tão grande foi o impacto que escreveu um conto sobre o livro: ‘Um livro’ era o título. Tinha que homenagear este homem. Foi que Eslide confirmou seu pensar, pois percebeu o que seria um escritor. Estava longe disto mesmo. Com a desconstrução, a implosão em si, a metamorfose gerou uma energia muito mais além do que pensava. Passou mais a observar, olhar a natureza, olhar o mundo, olhar as pessoas, buscava ações. Buscava servir com outras ferramentas. O resultado era bem maior. Ainda escrevia alguns textos para incentivar e ajudar algumas pessoas. Parou de usar bengalas. Bengalas me fazem pensar em José Paulo Paes e seu poema ‘A Bengala’: “Contigo me faço pastor de meu rebanho de meus próprios passos”. Não é lindo?

Tenho que atravessar a rua, sorrir para as pessoas, ouvi-las me silenciar. Silêncio. O mundo se tornou tão barulhento. Tão permissível. Tão tudo pode. Que tudo pode mudar. Mudar rimas. Mudar a cor dos cabelos. Mudar o vírus. Mudar a face. Mudar o tom. Mudar as máscaras. Mudar ilhas. Mudar a escrita. Mudar o mudar. E tudo vai continuar como está. Será? Pensou na pomba? O que pensou? Leu A Pomba? Daria um belíssimo curta. Curta a leitura. Curta sua casa, seus objetos, curta seus sonhos realizados, curta suas buscas, curta sua órbita, curta sua vida, porque curta ela é! Eslide teve uma vida bem curta, mas deixou o melhor por aqui. Ela nasceu sem forma e sem luz como o princípio do mundo; mas teve um dia em sua vida, que mergulhou nas águas e quando voltou tudo realmente se desconstruiu, a vaidade desceu rio abaixo. Ela encontrou seu Criador e Ele disse: Haja Luz! E a luz se fez! Eslide se iluminou, virou estrela e até deixou um texto: Cada vez mais Jesus é a mais forte presença em meu ser; como se fosse eu um velho tronco morto florescendo sem explicação. Só mesmo pelas mãos do Senhor poderia um tronco morto dar folhas, flores e frutos; fora de sua época, fora de sua natureza, porque Ele é o Deus do impossível, quando Ele quer um milagre mostrar, não importa se tem água, raiz o terra fértil, Ele, simples-mente, diz: Floresça tronco morto! E o tronco renasce!

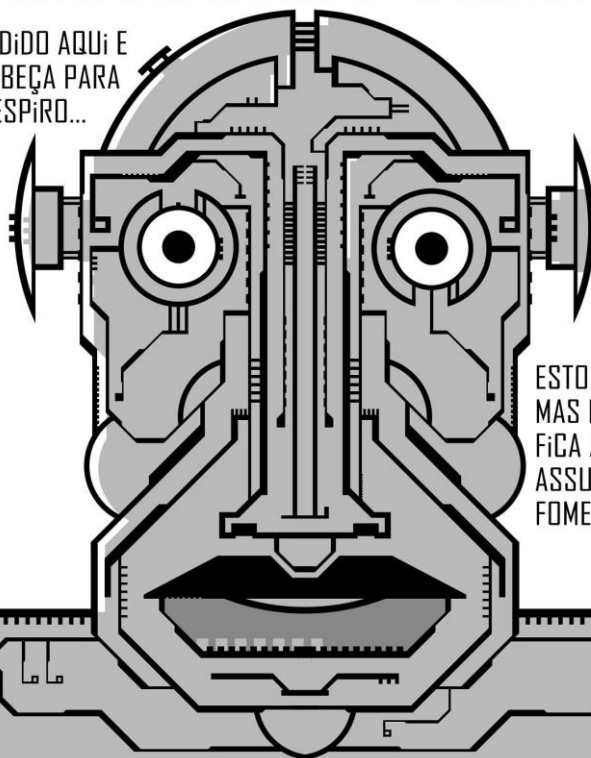
TRINCHEIRA - Por Manoel Dama

ESTOU ESCONDIDO AQUI DESDE NOVEMBRO, JURO, ATRÁS DE UMA CÔMODA... MAIS DO QUE PREOCUPADO QUE ALGUÉM DESCUBRA MINHA VÃ ESTRATÉGIA DE VIVER E, COM ISSO, FAÇA SOFRER AQUELES QUE AINDA PENSAM NOS VENTOS QUE CANTAM MEU ESQUECIDO NOME E NA FORMA COMO O MEU BREVE DISCURSO CHEGA RECHEADO DE LÁGRIMAS, METÁFORAS E CONHAQUE BARATO...



ESTOU ESCONDIDO AQUI DESDE QUE ME ARREPENDEI, JURO, SÓ COM UM TRAVESSEIRO, ÁGUA, CANELA EM PÓ E ALGUNS BISCOITOS... MUITO MAIS DO QUE TRISTE COM TODA ESSA CONDIÇÃO BRUTA QUE DERRUBA CADA FOLHA BENDITA SEM NENHUMA MEDIDA DE RECUPERAÇÃO, A NÃO SER O CONSTANTE SUBSÍDIO AO PECADO REALIZADO PELOS NOBRES, ENQUANTO OS POBRES VÃO CONHECENDO DIFERENTES TIPOS DE NEGAÇÃO...

ESTOU ESCONDIDO AQUI E SÓ ERGO A CABEÇA PARA FINGIR QUE RESPIRO...



ESTOU ESCONDIDO, MAS MINHA VERGONHA FICA ALI, EXPLÍCITA, ASSUSTADA COM A FOME ILÍCITA...

manoel dama

CRIANÇA TEM CADA UMA!!

EM UMA AULA DE BIOLOGIA.

TEREZA CITE DERIVADOS DA CAMA DE AÇUCAR!?

CACHAÇA E AÇUCAR MASCAVO!



ZECA CITE DERIVADOS DO PETRÓLEO?

GUERRAS!!



O NEGA CIONISTA!!

ANTES...

PRA QUE ESTUDAR HISTÓRIA, GEOGRAFIA, BIOLOGIA, QUÍMICA, FÍSICA, ARTES ???
NÃO VOU USAR NADA DISSO!!



DEPOIS...

A TERRA É PLANA, VACINAS CAUSAM AUTISMO, AQUECIMENTO GLOBAL É MENTIRA, NÃO EXISTE RACISMO, A LUA TEM LUZ PRÓPRIA!
"ESTA TUDO NO ZAPZAP!"



Colaboração de Luiz Cláudio Lopes Faria.

AS TINTAS DO PATO

Pedro José Rosa de Oliveira

O artigo de hoje trata de uma curiosidade muito interessante que aconteceu com os gibis do Pato Donald no final da década de 1950.

‘Misterioso Caso das Tintas do Pato’ ou ‘Quem Furtou as Tintas do Pato’ é uma série que esteve presente em **O Pato Donald** dos números 384 a 391 em que todas as histórias destas edições foram impressas somente nas cores preto e vermelho.

No número 384 encontra-se a explicação do motivo de utilizar somente 2 cores. As tintas da gráfica onde eram impressas as revistas do Pato Donald e Mickey haviam sido surrupiadas. O Tio Patinhas, furioso, dono de todas as gráficas de Patópolis, encarregou seu sobrinho Pato Donald para solucionar este mistério. Os primeiros suspeitos claro que teriam que ser Zezinho, Huguinho e Luizinho. Não contente com o desempenho do Pato Donald, Tio Patinhas contratou Mickey e Pateta para encontrar o ladrão das tintas.



No número 389 foram apresentados os suspeitos do roubo das tintas e anunciava que os leitores que acertassem os culpados iriam participar do sorteio de 3 assinaturas anuais de **O Pato Donald**.

A esta altura os leitores, que já estavam muito curiosos, tiveram um incentivo a mais. Os suspeitos apresentados foram: Lobão, Lobinho, Gastão, Huguinho, Zezinho e Luizinho, João Honesto e Professor Pardal.

A partir do número 390, a interação dos leitores com o mistério foi grande e fez sucesso inesperado.

No número 391 foi apresentada a solução do mistério do sumiço das tintas. Professor Pardal quis inventar uma tinta multicolorida, depois da queixa do Tio Patinhas com custos das tintas. Então o inventor pegou todas as tintas da gráfica para servir como matéria prima da futura invenção. Este foi o último número com as histórias em vermelho e preto.

O número 392, já com as cores normais, apresentou os nomes dos 3 felizes ganhadores das assinaturas anuais de **O Pato Donald** e encerrou o caso do desaparecimento das Tintas do Pato.

Mas qual o verdadeiro motivo destes números serem impressos em 2 cores? Ainda mais, o papel das capas e interiores destas revistas é diferente das edições normais da época, sendo de melhor qualidade. Os versos das capas não têm nada impresso, sendo totalmente brancas.

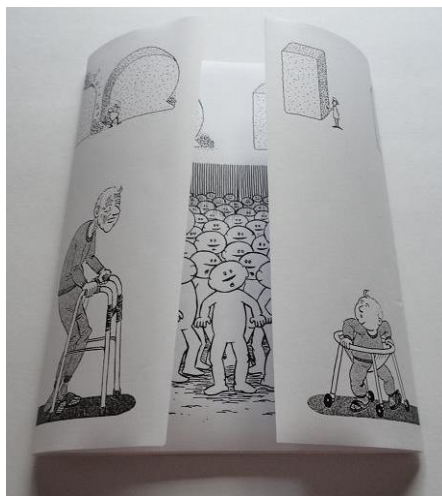
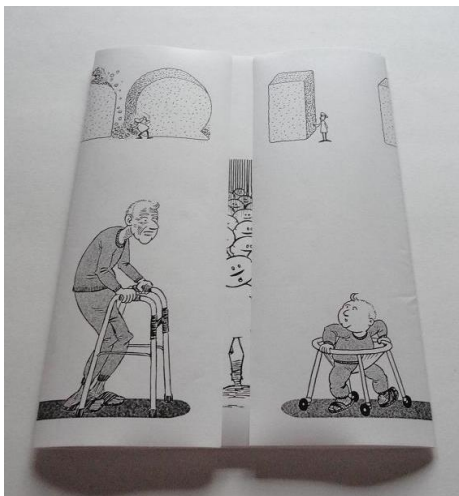
Em conversa com antigos colecionadores, e até o depoimento de um antigo funcionário da editora Abril em grupo de discussões sobre quadrinhos, descobri que houve um incêndio na gráfica da Abril, onde os papéis e impressoras foram queimados. Então tiveram que improvisar a impressão dos **Patos** com um outro papel e uma antiga impressora 2 cores.

Alguém da Abril teve a brilhante ideia de justificar a mudança de impressão das revistas **O Pato Donald** com uma brincadeira que deu muito certo e fez um grande sucesso com leitores. Estes gibis foram muito procurados por antigos colecionadores que souberam desta história e os tornaram raros e valorizados.



MARAJÁ





Os leitores da versão impressa receberam o **QI 186** como mostrado na figura acima à esquerda, com uma sobrecapa que, a primeira vista, tampa a capa da edição. A capa só aparece quando se abre a sobrecapa, como mostrado nas figuras acima à direita e ao lado. Daí se entende a reclamação do bonequinho à direita.

A sobrecapa totalmente aberta é mostrada na figura abaixo. Há também um jogo com o logotipo do fanzine.

Para os leitores da versão digital, a sobrecapa é oferecida como um encarte em PDF junto com o **QI 186**.

